

O VERSÁTIL MR. SLOANE

Comédia em 3 atos de Joe Orton

Tradução de Gert Meyer e Luiz Garcia

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

COPIAGEM ESPECIAL PARA O SR. MIGUEL GRANT

S. B. A. T.

Peça liberada exclusivamente para

*Miguel Grant*

e para fins de Censura. Sua apresentação em teatro, rádio, televisão, e outros meios de comunicação, depende do pagamento prévio dos direitos autorais.

P. Alegre, *28* de *novembro* de 1969

*Spends*

S. B. A. T.



C E N Á R I O - UMA SALA, NUMA CASA DO SUBÚRBIO DE LONDRES.  
KATE, UMA MULHER DE UNS 42 ANOS E MR. SLOANE,  
UM JOVEM DE 22 ANOS. AO ABRIR O PANO ESTÃO EN  
TRANDO DA RUA.

- o -

KATE Aqui é a sala.

SLOANE Está no aluguel. Quer dizer, eu também posso usar a sala ?

KATE Ora, claro. Isso está uma bagunça. O senhor devia ter me avisado antes. Eu dava uma arrumaçõzinha...

SLOANE O quarto é muito bom.

KATE Ah. Esqueci de mostrar o banheiro.

SLOANE Não precisa (ANDA PELA SALA / PARA NA JANELA)

KATE A vista não é grande coisa. Que que a gente vai fazer (RI). Esta sala precisava de uma boa pintura. E o papai anda en-xergando mal mesmo. Não pode andar trepando em escada.

SLOANE Não queria resolver assim de cara...

KATE Não tem pressa. (P) Mas que que o senhor acha ? Se resolve ficar, por mim está ótimo...

SLOANE A senhora é casada ?

KATE Fui. Tive um filho... morto em trágicas circunstâncias. Mas a gente sempre se recupera, não é...?

SLOANE Um filho...?

KATE Foi.

SLOANE Olhando para a senhora ninguém diz.

KATE Ah, eu faço força para não perder a forma. Não sou que nem essas que o senhor vê por aí, todas largadas. (P) Para falar a verdade eu já passei dos quarenta. Tenho quarenta e um. Pareço ?...

SLOANE Vou ficar com o quarto.

KATE Vai ?

SLOANE Vou buscar minhas coisas hoje mesmo. Preciso mudar de ambiente.

KATE Era ruim onde o senhor estava ?

SLOANE Ruim é apelido.

KATE Tão ruim assim ?

SLOANE A senhora nem imagina.

KATE Ah, eu não imagino nada. Eu vivo muito dentro de casa. Nem sei direito o que acontece lá fora.

IMPRÓPRIO  
ATE 18 ANOS



SLOANE (P) A senhora é viúva a muito tempo ?

KATE Muito tempo. Meu marido era quase um menino. Fica esquisito dizendo assim, não fica ?...

SLOANE Ora, por que. Bobagem...

KATE Saí do colégio para casar. Ninguém esperava. (P) O senhor - deve estar pensando que eu fui obrigada a casar.

SLOANE Eu não ligo para essas coisas.

KATE Eu era tão bobinha... O senhor não conta para ninguém ?

SLOANE Pode confiar.

KATE Meu irmão vai ficar uma fera se souber que eu contei. (P) Ninguém sabe de nada. Na maternidade pensavam que eu era ca - sada de verdade. Eu é que não ia dizer que não era.

SLOANE Então a senhora não chegou a se casar.?

KATE Não.

SLOANE Eu... não estou sendo indiscreto, estou ?...

KATE Ora, imagine. Pode perguntar.

SLOANE E o pai ?

KATE Nós sempre pensamos em casar. Mas houve uma porção de pro - blemas. Eu era muito moça, e êle então... Eles nunca iam deixar.

SLOANE E o bebê ?

KATE Foi adotado.

SLOANE Quem adotou ?

KATE Ah. Não sei. Meu irmão arrumou tudo.

SLOANE E o pai do garoto ?

KATE Ele não podia fazer nada.

SLOANE Por que ?

KATE A família dêle. Gente muito boa, etc e tal, mas êle era mui - to mandado, sabe como é. (P) É, mas dependesse dêle, eu ho - je seria a viúva dêle. (P) Eu tenho a última carta que êle me escreveu. Um dia eu lhe mostro. (PP) O senhor gosta de travesseiro de espuma ?

SLOANE Gosto.

KATE É gostoso, não é ? Comprei um para o velho, mas êle não se acostumou.

SLOANE Eu gosto.

KATE Então o senhor vai ser como se fôsse da família. Está bom?

SLOANE Eu nunca tive família.

IMPRÓPRIO  
ATE 18 ANOS



KATE Nunca ?

SLOANE Fui educado num orfanato.

KATE Era ruim no orfanato ?

SLOANE Não. O pior era não ter um quarto só para mim. (P) E a falta de carinho.

KATE Não chegou a conhecer seus pais ?

SLOANE Conheci. Os dois morreram juntos quando eu tinha oito anos. (P) Morreram juntos.

KATE Que horror !

SLOANE Para mim foi um pacto de suicídio. Não se pode ter certeza, é claro.

KATE Claro. Mas não deixa de ser uma falta de consideração abandonar assim um garotinho de oito anos. Eles bem que podiam ter adiado esse pacto um pouco. Eles eram criminosos.

SLOANE Pelo que me lembro os dois eram muito respeitados. Casa de campo, bridge, dívidas... gente bem, mesmo. (P) Eu respeito muito a memória deles.

KATE É mesmo ? Tão distinto.

SLOANE Todo ano eu faço uma visita ao cemitério. Levo sanduíches e passo o dia. Tem umas árvores perto da sepultura com uma sombra boa. É até gostoso. Fico lá um tempão. (P) Um dia eu levo a senhora.

KATE Não.

SLOANE É a coisa mais importante que faço na vida.

KATE O senhor não tem parentes ?

SLOANE Ninguém.

KATE Coitado. Sòzinho no mundo, como eu...

SLOANE Mas a senhora não está sòzinha.

KATE Sou. (P) Quase sòzinha. (P) Se tivesse deixado eu ficar com o meu filhinho, eu não seria tão sòzinha. (PP) O senhor tem quase a idade que ele teria hoje. O mesmo jeito...

SLOANE Eu preciso tanto de alguém que me trate com carinho.

KATE Precisa, é ? Todos nós precisamos. (TOCA NA NUCA / NA FACE) Que pele macia você tem. (TENTA BEIJÁ-LO / SLOANE ESTREME - CE / PAUSA / BEIJA-O) Só um beijinho de mãe. Eu sou tão sentimental. O senhor vai ter de me tratar com muito carinho - quando eu estiver assim.

SLOANE (P) Quanto é que a senhora cobra ? Eu preciso saber, não é por nada...

KATE (SEPARANDO-SE) Depois a gente acerta. Quer uma xícara de chá ?

SLOANE Não seria nada mau.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

IMPRÓPRIO  
A É 18 ANOS



KATE Vou fazer.

SLOANE Eu podia tomar um banho.

KATE Agora ?

SLOANE Mais tarde também serve.

KATE Faça como achar melhor. Fique a vontade.

VOZ / OFF

KEMP Kate... Kate !

KATE (PARA FORA) Estou aqui papai. (PARA SLOANE) Não precisa ficar de pé. Pode sentar. Bonita gravata. (PARA KEMP) Temos visita, papai. Visita.

KEMP Ah. É o ED ?

KATE Você é o fim. Me envergonha o tempo todo. Não é o Ed, não.. (P) Não é o Ed. Você parece criança. (P) Tenho vergonha de receber visita em casa. Cumprimente o rapaz, vamos.

KEMP (APERTA A MÃO DE SLOANE) O que é que êle quer ?

KATE Míster Sloane veio morar aqui.

KEMP Morara aqui ?

KATE Foi o que eu falei, não foi ?

KEMP Não pode, não tem lugar.

KATE Mas será possível ? O que êsse senhor vai pensar ? Vai achar que você é um velho grosseiro. Comporte-se. (P) Vou fazer uma chícara de chá. (P) (PARA KEMP, QUE APANHA NA COMO-DA A CHAVE DE FENDA, SENTA-SE RESMUNGANDO E TENTA CONSERTAR UMA TOMADA). Conversa com o moço, vá. Conte um caso, diz qualquer coisa. (P) Você precisa ter modos, isso sim. Estou com vontade de nem trazer chá para você. (SAI)

SLOANE Onde é que eu conheço o senhor ?

KEMP Não faço a menor idéia.

SLOANE Mas a sua cara não me é estranha. Seu retrato já saiu em algum jornal ?

KEMP Não.

SLOANE Mas já vi o senhor em algum lugar. É difícil eu esquecer uma cara.

KEMP Deve estar me confundindo com alguém.

SLOANE (PPP) Eu gosto daqui sabe ? Bom ambiente. (P) Quantos filhos o senhor tem ?

KEMP Dois.

SLOANE Sua filha é casada ?

KEMP Foi. Sofreu muito, coitada. O garotinho morreu.

IMPRÓPRIO  
ATE 18 ANOS



SLOANE O senhor tem um filho também ?

KEMP Tenho, mas não falo com êle.

SLOANE Há quanto tempo ?

KEMP Vinte anos.

SLOANE Nossa !

KEMP Está duvidando ?

SLOANE Puxa, vinte anos sem falar. Que exagêro.

KEMP Êle era um bom rapaz. Fazia esportes, era bom mesmo (P) Um dia, tinha 17 anos; eu voltei para casa mais cedo, e peguei o desgraçado em flagrante, deitado na cama fazendo uma indecência.

SLOANE No duro ?!

KEMP Não perdoei nunca.

SLOANE (P) O senhor por acaso é puritano ?

KEMP Pois é. Sou.

SLOANE Mas essas coisas acontecem, não sabe ? Não é que alguém já me tenha apanhado em flagrante. Eu sempre tranco a porta.

KEMP Eu tinha tirado a fechadura da porta do quarto dêle.

SLOANE O senhor já desconfiava ?

KEMP Não. Por precaução.

SLOANE (CAMINHANDO ATÉ A JANELA) Há certas coisas na vida que só - podem ser feitas de porta fechada. Nunca se sabe. (OLHA PELA JANELA)

KEMP Admirando a vista ?...

SLOANE É genial. (P) Quem é que teve a idéia de construir uma casa exatamente no meio de um depósito de lixo ?

KEMP Não sei. Não era um depósito de lixo. Ia ser um loteamento, fizeram esta casa e uma publicidade enorme... Nós compramos e êles desistiram de fazer o resto...

SLOANE Porque o senhor não reclamou da companhia ?

KEMP De que jeito ? A companhia faliu.

SLOANE Pôxa !

KEMP Se eu ainda tivesse o meu patrão, ia falar com êle.

SLOANE Êle era rico ?

KEMP Nunca perguntei. Mas parecia.

SLOANE Quantos anos êle tinha ?

KEMP Quarenta.

SLOANE Morreu ?

KEMP Morreu.

SLOANE Morreu pela pátriz ?

KEMP Não, assassinado. (P) Nunca pegaram o sujeito.

SLOANE Um assassino à solta... Já pensou? (P) Como é que não pegaram o cara ?

KEMP Não sei. Até anúncio no jornal a polícia botou.

SLOANE Há quanto tempo foi ?

KEMP Dois anos.

SLOANE Eles nem sabem como era o sujeito ?

KEMP Um rapaz, bem moço, de pele macia.

SLOANE Seu patrão era baixinho ?

KEMP Era. Louro. Gravata preta.

SLOANE Que é que êle fazia ?

KEMP Fotógrafo. Batizados e casamentos.

SLOANE O senhor trabalhava para êle ?

KEMP Eu era ajudante dêle. (P) Nós demos uma carona ao assassino, na noite do crime.

SLOANE (P) O senhor viu o sujeito ?

KEMP Vi.

SLOANE E não foi à Polícia ?

KEMP E eu ia me meter com a Polícia? Ia acabar meu nome saindo - no jornal.

SLOANE Lá isso é verdade. (PP) Agora não vão mais achar o assassino.

KEMP Duvido muito.

SLOANE É. Já passou muito tempo.

KEMP (PARA DE CONSERTAR A TOMADA E OLHA FIXAMENTE SLOANE)Vem cá.

SLOANE P'ra que ?

KEMP Quero olhar para você ... Eu conheço sua cara.

SLOANE (LEVANTANDO-SE) Imaginação sua.

KEMP Eu me lembro.

SLOANE O senhor não enxerga bem.

KEMP (SEGURANDO COM FORÇA O BRAÇO DE SLOANE). Enxergo o bastante para identificar você.



- SLOANE Me identificar ?
- KEMP Se fôsse preciso.
- SLOANE E porque ia ser preciso ?
- KEMP Podia ser.
- SLOANE (TENTANDO SE LIVRAR) Deixa disso velho. Você não identifica nem a sua avó.
- KEMP Não fale assim comigo, garôto. Você acaba se complicando...
- SLOANE Olha, seu velho cretino !
- KEMP Eu não sou bôbo não, heim. Cuidado comigo !
- SLOANE (SE VOLTA) O melhor que você faz é calar a boca, se não quiser levar um pontapé na bunda ! (ESPETA) (KEMP ESPETA SLOANE NA COXA COM A CHAVE DE FENDA) Velho maluco. Ai ! Minha perna, vem, você me provocou, vou ficar paralítico. Sua vaca. Está saindo sangue. Chama alguém ! ... Ai !
- KEMP (PARA FORA) Kate ! Kate !
- SLOANE Ai, minha perna !
- KATE (ENTRA CORRENDO / PARA KEMP) O que foi que você fêz ?
- KEMP (ATIRA A CHAVE DE FENDA NO CHÃO) Foi sem querer ...
- KATE Está doendo, Míster Sloane ?
- SLOANE Não consigo mexer a perna !
- KATE (DEITA SLOANE NO SOFÁ) Dói muito ?
- SLOANE Pegou uma artéria. Está saindo sangue p'rá burro ! Velho maluco. Devia estar no hospício. Me espetou com êste troço.
- KATE (PARA KEMP) Papai. Estou envergonhada de você. Isso são modos ? Vai buscar mercúrio cromo com um pouco de água ! Faz alguma coisa de útil. Faz.
- (KEMP SAI)
- KATE Não percebi que êle estava implicando com o senhor. Deve estar com ciúmes. (P) Está doendo ?
- SLOANE Não seria melhor arrumar umas ataduras ?
- KATE Eu arranjo (APANHA UMA TOALHA / UM PEDAÇO DE PANO / JOGA-OS PARA SLOANE / APANHA NA COSINHA UMA PANELA)
- SLOANE O seu sofá vai ficar todo manchado de sangue.
- KATE (CORRE COM O PEDAÇO DE SEDA) Meu irmão me deu esta fazenda. Seda pura. (BOTA EM FRENTE AO BUSTO) Eu ia fazer uma blusa, mas a fazenda não dá.
- SLOANE Onde está êsse mercúrio cromo. Ele ainda foi comprar  
(KEMP ENTRA)





- KATE** (GRITANDO) Anda depressa papai ! Parece uma tartaruga !  
(KEM ENTRA COM VIDRO DE MERCÚRIO) Agora vai embora e vê se não faz mais bobagens. Some, sai ! (KEMP VAI PARA A COZINHA) E não mexe na geladeira. Não papai. Este presunto é pro jantar. (VEM EM DIREÇÃO A SLOANE) Bonito o seu sapato.
- SLOANE** Acho que vou vomitar. (KATE IMEDIATAMENTE COLOCA SOB O SEU QUEIXO A PANELA PROTEGENDO O SOFÁ) Não (PP) Já passou.
- KATE** Mr. Sloane. Não seria melhor o senhor tirar as calças. Sem segundas intenções. Vê lá o que o senhor vai pensar ...  
(SLOANE DESABOTOA A CALÇA / KATE COMEÇA A PUXAR) Ainda bem que não levou a mal. É só levantar as perninhas ... assim.. eu mesma puxo... (TIRA AS CALÇAS E BOTÁ A PERNA DE SLOANE SOBRE O SEU COLO) Onde é que foi ? (KEMP ATRAVESSA OLHANDO= A CENA).
- SLOANE** Aqui.
- KATE** Foi só um arranhão. (P) Eu mesma dou um jeito. (P) (SLOANE PROCURA BOTAR AS FRALDAS DA CAMISA ENTRE AS PERNAS, COM VERGONHA) Não precisa se encabular. Eu tive uma educação de freira. Só o senhor vendo. Imagine que aos quinze anos, eu sabia mais coisas sobre a África que sobre o meu próprio corpo. É por isso que eu sou tão ingênua. (PASSA O MERCÚRIO CROMO).
- SLOANE** Ai !
- KATE** Não. Isto é muito bom para os micróbios . (P) Que pele macia você tem... Muito melhor que essas vagabundas que a gente vê dançando na televisão. (PP) Eu adoro um rapaz de corpo macio. (IMPROVISA UMA ATADURA E AMARRA EM TORNO DA COXA DE SLOANE) Esquisito. O cabelo de sua perna é preto.
- SLOANE** Hã ?
- KATE** Mas tem seu charme...
- SLOANE** Cabelo preto ?
- KATE** É. Sendo o senhor assim quase louro...
- SLOANE** Ah! Sim.
- KATE** A natureza tem cada uma, hem ? Está apertado ?
- SLOANE** Não.
- KATE** Não se deve atrapalhar a circulação do sangue.
- SLOANE** Está muito bom.
- KATE** (APANHA AS CALÇAS) Vou dar um ponto aqui, onde rasgou. Esta gaveta aqui, Mr. Sloane, é o nosso armário de remédios. Se quiser um comprimido pode apanhar... (GIRA EM TORNO DO SOFÁ) Hoje foi meu dia de lavar a roupa e nem tive tempo de me arrumar direito. Estou com o vestido em cima da pele. Estou dizendo isso porque o senhor já deve ter notado (SLOANE - MEXE COM A MÃO ATRÁS DO CORPO). Fique quieto. Espera o sangue parar. (SLOANE ENCONTRA UMA MEIA DE MULHER). Ah! Estava aí é. E eu pensando onde tinha deixado esta meia.
- SLOANE** É sua.?



**KATE** É. Reparou como é comprida ? Eu tenho a perna bem comprida. Dá um ar elegante, não dá ? Eu me acho bem conservada. E na intimidade, eu melhoro muito. (P) Meu vestido não está transparente ? Está ? Não quero que o senhor fique encabulado. (SLOANE PROCURA PEGAR NO SEU SEIO) (AFASTANDO-SE) Mister Sloane, não abuse da minha confiança...

**SLOANE** Eu só pensei...

**KATE** Sei muito bem o que o senhor pensou. (P) Queria ver se eram postigos. Vocês homens são todos iguais. (P) Ai...Ai... Estou vendo que vou ter que tomar muito cuidadinho com o senhor heim ? Basta a gente dar uma chance, e pimba! Já vão tirando a roupa da gente. Ah, se meu irmão soubesse... (P) - Ele é muito possessivo... Não quer ir para cama?

**SLOANE** Tempo

**KATE** Você precisa descansar. Depois de tudo o que você passou. Eu levo o jantar no quarto para você, tá bem ?

**SLOANE** E minha mala ?

**KATE** Papai vai buscar. (P) Você aguenta subir escada sozinho ?

**SLOANE** (ERGUENDO-SE) Eu dou um jeito.

**KATE** Espera aí um instante. (CHAMA) Papai! Papai!

**KEMP** (APARECENDO) Hem ?

**KATE** Vire para o outro lado. Mr. Sloane vai passar e está sem calças (PARA SLOANE) Ainda se lembra onde era o quarto ?

**SLOANE** (SAINDO) Sei.

**KATE** Pode tomar um banho se quiser. Você está em sua casa, ouviu ? (PARA KEMP) Vamos ter uma conversinha, papai...

**KEMP** Minha filha ...

**KATE** Que minha filha, que nada !

**KEMP** Ele implicou comigo.

**KATE** Implicou como ? Um homem da sua idade...

**KEMP** Eu conheço êsse rapaz de algum lugar...

**KATE** Você também conhece o leiteiro e não é razão para espetar o leiteiro... é ? Vá buscar a mala. O endereço é Hampsted, 37

**KEMP** Sei lá onde fica isso.

**KATE** Pergunta a alguém. Não tem boca. Como é, vai ou não vai ?..

**KEMP** Tá bem, eu vou ...

**E D** (OFF) Kate! ... Kate ...

**KATE** Ih! ... É o Ed... (ENCAMINHA-SE PARA A PORTA)

**KEMP** Eu não falo com êle

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



KATE Ele não veio aqui para falar com você...

KEMP Ele veio para falar, êle sabe que estou em casa. Não assino coisa nenhuma, pode dizer a êle (ED ENTRA)

KATE Dizer o quê ?

KEMP Que eu não assino coisa nenhuma...

E D Que êle está dizendo ? O que é velho ? Sempre resmungando.

KEMP Eu não falo com êle ...

E D Vai dando o fora, vai. Eu ainda dou um pontapé nêste velho . Tem o dom de me irritar com estas besteiras.

KATE Vai fazer o que eu mandei papai... e vê se não erra o caminho... (KEMP SAI RESMUNGANDO) Eu não falo com êle.

E D (PPP) (KATE LIMPA O SOFÁ) Que história é essa que me contam ? ... Quer prestar atenção...

KATE Pronto... estou prestando atenção...

E D Você botou um garôto dentro de casa...

KATE Não...

E D Não minta.

KATE Ele está só de passagem. Não vai ficar morando aqui.

E D Quem mandou a senhora ficar alugando quartos ?

KATE Meu dinheiro não dá.

E D Eu lhe dou dinheiro !

KATE Estou juntando dinheiro para botar papai no asilo.

E D Eu não quero homens aqui dentro.

KATE Ele é um rapaz tão direito.

E D Eu sei como são esses rapazes tão direitinhos, que andam - por aí ...

KATE Ele não.

E D Sabe o que vai acontecer ? Vão dizer que você não presta. - Que você é débil mental, mas ninguém sabe, vão dizer que você está se aproveitando dêsse menino.

KATE Ele é um rapaz direito...

E D Você não pensa em mim, na minha posição. Eu tenho amigos importantes! Gente bem, você não percebe ? Se êles soubessem a família que eu tenho ninguém mais falará comigo. (P) Pense nos vizinhos. Garanto que não vão ficar de boca fechada, com êsse garôto metido dentro de casa. Vai ser um escândalo (P) Quantos anos êle tem ?

KATE Ele é um môço.



- E D Já lhe deu alguma cantada ? Fêz alguma insinuação ? Pediu - para você levar o jantar dêle no quarto ?
- KATE Não.
- E D É assim que êles começam. Depois é que querem tirar vanta - gens.
- KATE Míster Sloane está acima dessas coisas.
- E D E onde é que você arranjou essa pérola de homem ?
- KATE Na praça.
- E D Ah. Muito distinto. Ele estava passando e você...paft... Agarrou.
- KATE Não. Nós começamos a conversar. Aí êle disse que estava com alguns problemas na pensão, que a dona da pensão era uma mu lher muito inescrupulosa.
- E D Há quanto tempo você já anda com êle ?
- KATE Ele é bom rapaz.
- E D (DESCOBRE AS CALÇAS DE SLOANE) Ah... Você é rápida mesmo. Já tirou as calças... dêle (DÁ-LHE UM BELISCÃO NA BOCHECHA) - Não me faça feio ... pelo amor de Deus... Onde é que êle es tá ?
- KATE Lá em cima.
- E D Vá buscá-lo.
- KATE Ele teve um acidente...
- E D Quero falar com êle...
- KATE Ele está descansando (P) Ed, você não vai mandar êle embora, vai ?
- E D Vá buscá-lo.
- KATE Eu não estou fazendo nada de errado, Ed. Se você mandar êle embora eu choro.
- E D Chega, eu é que decido. Diga a êle para botar as calças. I - magine, andando pela casa com a bunda de fora... Ainda bem que eu cheguei a tempo...não se pode deixar você sòzinha, - nem um instante.
- KATE (PARA OFF) Mister Sloane! Quer descer aqui um instante. Meu irmão quer conhecer o senhor. (SOBE UM POUCO A ESCADA LE - VANDO A CALÇA) (P) Ele é de inteira confiança. Visita o pai e a mãe uma vez por ano. Até me convidou para ir junto. Vo - cê não acha que eu posso ir ? É no cemitério, Ed. Ninguém faz nada de mais no cemitério! Não é ? (CHORAMINGA) Ele não tem mãe. É orfão. Eu podia ser uma mamãezinha para êle, Ed. Não manda êle embora não...
- E D Se você fizer mais uma dessas suas burradas será horrível para mim. Você não entende ? Eu tenho responsabilidades.
- KATE Deixa êle ficar.



**E D** Um garôto. Você sabe o que quer dizer, não sabe ?

**KATE** Ele é muito bem educado. Culto. (SLOANE ENTRA) Este é meu irmão, Mr. Sloane. Ele quer conhecer o senhor.

**E D** (VOLTANDO) Eu queria. Minha irmã estava falando sobre o senhor... estava me dizendo que o senhor é órfão, Mr. Sloane.

**SLOANE** É.

**E D** Que infância triste, deve ter tido...mas não está com mau aspecto, não.

**SLOANE** É.

**E D** Como era o orfanato ? Meninos e meninas ?

**SLOANE** Só meninos.

**E D** Muito bom. Quantos em cada quarto ?

**SLOANE** Oito.

**E D** É mesmo ? Todos da mesma idade ? ... Ou eram mais velhos - que você ?

**SLOANE** Ah, tinha de tudo.

**E D** Quer dizer, você tinha as suas compensações, não é ? Os mais fortes do que você dum lado, os mais fracos do outro.. (RI)... Não deve ter sido tão ruim assim, não é ?

**SLOANE** Não foi, não.

**E D** Tudo depende do ambiente, das companhias (PARA KATE) Kate , você não tem nada a fazer ?

**KATE** Não.

**E D** Já fêz as camas ?

**KATE** Já. Fiz de manhã.

**E D** Vai ver, esqueceu de trocar as fronhas, hem ?

**KATE** (SAINDO) Quer implicar comigo. (SAI CHORANDO E RESMUNGANDO)

**E D** Eu peço desculpas por ela. Ela não tem andado bem de saúde.

**SLOANE** Eu não sabia. Não parece.

**E D** As aparências enganam. Ela...bom, não vou dizer que seja de siquiborada. Não, isso, não. Mas ela tem umas dores de cabeça terríveis. Talvez fôsse melhor que você deixasse o quarto .

**SLOANE** Sei.

**E D** Quando é que você vai embora.?

**SLOANE** É que eu gosto daqui.

**E D** Ah, imagino. Mas a verdade é que minha irmã está com excesso de responsabilidade. Normalmente, é uma mulher encantadora. Ah, um encanto. Perdeu o marido, sabe ? E o filhinho. Ela lhe contou ?

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- SLOANE Meio por alto.
- E D Que que ela disse ?
- SLOANE Que se casou muito moça.
- E D Casou-se com um colega meu. Um rapaz muito corajoso. Servimos juntos na África.
- SLOANE No exército, é ?
- E D Ah, você gosta do exército ? Aquela vida de quartel... a camaradagem nos alojamentos, uma vida tão sadia, você não acha ?
- SLOANE Acho.
- E D Ótimo. Formidável. Quantos anos você tem ?
- SLOANE Vinte e três.
- E D Casado ?
- SLOANE Não.
- E D (RI) Espertinho, hein ? Namoradas ?
- SLOANE Não.
- E D Profissão ?
- SLOANE Eu dou uma mãozinha na agência de um amigo meu. Automóveis. Não é um eprêgo prôpriamente...
- E D Não ?
- SLOANE Para falar a verdade, eu só vou lá de vez em quando.
- F D Sei. (PAUSA) Pois é, como eu ia dizendo... não acho que seja bom para você aqui. Sabe como é, uma coisa e outra... (PAUSA) Mas não leve a mal, hem ? ... Olha, eu lhe dou uma compensação. Como se fôsse um presente.
- SLOANE Muito gentil de sua parte.
- E D Imagino. (PAUSA)...Um presentinho...você escolhe... dentro dos limites é claro !
- SLOANE Que limites ?
- E D (RI) Ora, um automóvel não pode ser, não é ? (RI) Não vou tão longe assim.
- SLOANE Era justamente num carro que eu estava pensando...
- E D (AFASTA-SE DA JANELA / PROCURANDO / NÃO ACHA) Quem me dera que eu pudesse dar carros para os meus amigos, meu filho. - Quem me dera. (APAGA O CIGARRO NUM PIRES EM CIMA DA MESA) - Você gosta de espêtos? hem ? Tem jeito de quem gosta.
- SLOANE Gosto.
- E D Eu estava achando. Foi no que pensei quando vi você entrar. Fiquei até surpreendido. Pelo que ela dizia, eu tinha ficado com a impressão...olhe, não se ofenda, que você fôsse um caixeirinho de loja...



- SLOANE Nunca trabalhei numa loja na minha vida tôda.
- E D Pois é! Logo vi. Vê-se logo que você é um tipo esportivo... e de nadar, você gosta ?
- SLOANE Um mergulho, de vez em quando.
- E D Levantamento de pêsco ?
- SLOANE Ora...tinha muitos esportes, no orfanato. Eu entrava em todos os times. Pois é. Eu fazia de tudo, de tudo. Em todos os setores. Até mesmo na vida eu faço qualquer coisa. ( ED ERGUE UM DEDO COMO PARA LEMBRAR UMA EXCEÇÃO) E é bom fazer um exerciciozinho de vez em quando, não é ?
- E D Eu já fui assim, antigamente. Tinha um amigo...fazíamos essas coisas tôdas que você falou...(PAUSA)...nós éramos muito moços...inocentes...mesmo...(TIRA UM MAÇO DE CIGARROS DO BOLSO)(FUMA) Foi a muito tempo sabe. (PAUSA) Você gosta de desenvolver os músculos então ?
- SLOANE O caráter também...
- E D Ora, muito bem. Aposto que você já fêz modelagem. Hem ? ... Você costuma fazer ginástica ?
- SLOANE Mas isso foi a muito tempo.
- E D Quer dizer que você gosta de desenvolver o músculo ? E o caráter também ?
- SLOANE Todo dia.
- E D Mas que ótimo. Despido ?
- SLOANE Completamente.
- E D Perfeito ! Uma coisa saudável ! Você gosta de calças justas de veludo ?
- SLOANE Sem nada por baixo ? ...
- E D (RI) Abusado. (PAUSA) O que interessa é o seguinte: você tem boa formação moral ? É bom ir sabendo de uma vez. Eu dou importância primordial a formação moral, de um homem.Há promiscuidade demais hoje em dia. Conheço muitos rapazes - que foram pervertidos por essas vagabundas que andam por aí. Não quero que você se meta com a minha irmã.
- SLOANE Longe de mim.
- E D Você já tentou alguma coisa ?
- SLOANE Não.
- E D Era capaz de tentar ?
- SLOANE Não.
- E D Nem se houvesse chance ?
- SLOANE Jamais.
- E D Você tem nojo dela ?



- SLOANE Era para ter ?
- E D Bom, era melhor se tivesse.
- SLOANE Não...ela não me interessa.
- E D Eu tenho uma certa influência por aí. Você precisa ver meus amigos. Gente do dinheiro. Eu mesmo tenho dois carros. Conheço essas mulheres tôdas (PAUSA) Vou lhe dar um conselho: mulher é uma coisa perigosa. (PAUSA). Você dá sua palavra - de honra que não é desses sujeitos tarados por mulher ?
- SLOANE Palavra de honra!
- E D (PAUSA) Acredito. Você sabe dirigir ?
- SLOANE Sei.
- E D Podia ser meu chofer.
- SLOANE Podia ?
- E D (RI) Vamos ver...eu podia botar você num uniforme. Botas, - uma jaqueta...um bonêzinho...(RI) que tal ?
- SLOANE (BALANÇA A CABEÇA / SORRI)
- E D Você pode ir ficando por aqui. Até a gente arrumar tudo. Dá um pulo ao meu apartamento, depois lá a gente resolve o salário e essas coisas tôdas. Olhe, aqui está o endereço. (DÁ A SLOANE UM CARTÃO) Viu meu pai por aí ?
- SLOANE Já falei com êle.
- E D Êle está muito bem para a idade. (PAUSA) Kate... você vai ver que sou um bom patrão. (PAUSA) Quando você fôr lá em casa, vamos ter uma boa conversa. Tomamos uns uísques, O.K. ?
- SLOANE Conversar o que ?
- E D A vida. Esportes. O amor. O que você quiser. Não vá esquecer, hem ?
- SLOANE De jeito nenhum.
- KATE (ENTRANDO) Mister Sloane, o senhor vai se mudar ?
- E D Claro que não.
- KATE Não tem mais problemas ?
- E D Êle vai trabalhar para mim.
- KATE (PAUSA) Êle não vai embora ? Vai ?
- E D Eu dei emprêgo a êle. Sloane, eu precisava conversar uma coisa com a minha irmã. Dá licença ? (SLOANE CONCORDA, SORRI E SE VOLTA PARA SAIR)
- KATE (ENQUANTO ÊLE SE AFASTA) Porque não come alguma coisa, "Seu" Sloane ? Tem presunto na geladeira...fique a vontade. (SLOANE SAI / SILENCIO)

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025





- E D Sabe duma coisa ? Um rapaz direito. Boa formação moral, limpo, gosta de esportes. Tudo muito bom. Olhe: não aceite dinheiro dêle. Eu pago o quarto dêle. Preciso ir andando. Vou dormir cedo, tenho que viajar amanhã de manhã.
- KATE Onde é que você vai ?
- E D Negócios. Vou de carro, com uns amigos.
- KATE Esses seus amigos, são simpáticos ?
- E D Homens maduros, de respeito.
- KATE Só homens ? Não tem mulheres ?
- E D Que é que você está pensando ? Eu vivo no meio de altos negócios. Nós não temos tempo para mulheres.
- KATE Ah, uma mulher sempre faz falta numa reunião.
- E D Não me fale nisso. As que não são prostitutas, são débeis mentais.
- KATE Um dia você me leva para conhecer seu apartamento ?
- E D Quem sabe ? ... Um dia dêesses ...
- KATE É bonito lá em cima ?
- E D Tem uma vista linda ! (KEMP ENTRA) Porque você não dá um jeito do velho falar comigo ?
- KATE Ele foi embora. Fala com êle papai. Ele quer conversar uma coisa com você (SILENCIO).
- KEMP Eu não falo com êle (SAI).
- E D (OFENDIDO) Mas é incrível. O único filho que êle tem. (VAI ATÉ A PORTA / FALA PARA FORA) Quero uma palavrinha com você. (PAUSA)... êsse velho não tem sentimentos. (PAUSA MAGOADO)= Não fala comigo, não tem coração.
- KATE Você vem outro dia ?
- E D Vou mandar o meu advogado fazer uma carta para êle. Só assim. (BEIJA-LHE E LHE DÁ UMA PALMADA AMISTOSA). Comporte-se bem, hem ? (SAI)
- KATE Bai, bai... (PAUSA)... eu disse bai, bai. (UMA PORTA BATE / KATE VAI ATÉ A PORTA) Porque você não fala com êle ? .... (KEMP ENTRA E NÃO RESPONDE) Ele me convidou para visitar o apartamento dêle. Diz que é um espetáculo. Tem vista linda. Até mordomo. (PAUSA)...Porque você não fala com êle ?
- KEMP Eu não falo com êle.
- KATE Hummmmm! Achou a pensão ?
- KEMP Achei, mas primeiro eu me perdi.
- KATE Porque não perguntou ? (PAUSA) Você não tem bôca ? Você me irrita com as suas bobagens. (PAUSA)
- KEMP Eu não ando me sentindo bem.



- KATE** Você não foi ao oculista ?
- KEMP** Meus olhos estão cada vez pior.
- KATE** Palavra de honra, você é igual a uma criança...
- KEMP** Eu sou tão sozinho.
- KATE** Você tem a mim.
- KEMP** Ele pode levar você embora.
- KATE** Para onde ?
- KEMP** Sei lá.
- KATE** Se isso acontecer, primeiro eu falo com você.
- KEMP** Pois sim. Você me põe no asilo, isso sim, bem que você gostaria.
- KATE** Hummmmm! (PAUSA) É melhor ir para a cama. Eu levo uma sopa para você. Você acorda outro, vai ver.
- KEMP** Eu vou morrer, Kate...já estou morrendo.
- KATE** Andou fazendo bobagens de novo, não andou ? Se enchendo de porcarias, comendo fora de hora. Depois fica com dor de barriga de noite e vem chorar na porta da gente. Não tenho pena nenhuma.
- KEMP** Então, boa noite (SAI).
- KATE** (OBSERVA-O SAIR PELA PORTA / OLHA PARA A COZINHA) Tudo bem aí ? Coma a vontade, hem ? (VOLTA A SALA / TIRA O ABATJOUR-QUE ESTÁ EM CIMA DA CRISTALEIRA E O COLOCA NA MESINHA AO LADO DO SOFÁ / COLOCA UM DISCO NA VITROLA / PUCHA UMA CORTINA PARA FECHAR O ARCO A UM CANTO E DAÍ POR ALI O PALCO FICA VAZIO / O DISCO TOCA ALGUNS SEGUNDOS / KATE REAPARECE USANDO UM ROBE DE CHAMBRE TRANSPARENTE / CHAMA NA DIREÇÃO DA PORTA) Já acabou Móster Sloane ?
- SLOANE** (FORA) Hummmmmmm !
- KATE** Já. Que ótimo. Olhe, não quero atrapalhar seu jantar. (VÊ O TRICÓ SOBRE A CRISTALEIRA E O APANHA). Pode vir para sala - se quiser. Estou fazendo um tricozinho aqui no sofá, antes de dormir. (SLOANE ENTRA LIMPANDO A BÓCA) Estava bom o presunto ?
- SLOANE** Muito bom.
- KATE** Eu, no café da manhã vou lhe dar torrada e ovo quente. Gostosa esta sala, não é ?
- SLOANE** (SENTA) Muito bonita.
- KATE** Aquele vaso é cristal de Boêmia. Você se interessa pela Boêmia ?
- SLOANE** Estava pensando em outra coisa.
- KATE** Está confortável aí ? Deixe eu botar uma almofada. (COLOCA UMA ATRÁS DAS COSTAS) Eu devia pedir a você para trocar de lugar.



- KATE** Com essa luz, você deve me estar vendo tãda. (PAUSA) Não é minha culpa. Essa gente hoje em dia, faz roupa de mulher só para provocar os homens (PAUSA) Você está mesmo confortável ? (INCLINA-SE SOBRE ELE)
- SLOANE** E você não está querendo provocar ninguém ? (ATACA)
- KATE** (RECUA) Eu não ué. Eu estava procurando aquela carta do pai do meu filho. Não sei onde é que eu botei. Mas achei um álbum de retratos. Você gosta de ver retratos ?
- SLOANE** Quem é êste ?
- KATE** Meu amante.
- SLOANE** Meio fora de foco.
- KATE** Me traz tantas lembranças. Você me lembra êle (PAUSA) êle também era bonito. Não o admira que eu tenha ficado tão caidinha (PAUSA) Quem me dera que êle estivesse aqui, para cuidar de mim. (COLOCA O BRAÇO EM SEU OMBRO / MOSTRA OUTRA FOTO) Aqui sou eu. Era mais moça.
- SLOANE** Elegante...
- KATE** Eu gostava dêsse penteado...essa aqui...essa eu acho melhor não mostrar (SLOANE TENTA ARRANCÁ-LA DE SUA MÃO) Ah, que - atrevido! (ELE TIRA A FOTO DE SUA MÃO)
- SLOANE** Um banco num parque ?
- KATE** Pois é. (PAUSA). Foi nesse banco que meu bebê foi encomendado.
- SLOANE** Em cima do banco ?
- KATE** Não, perto.
- SLOANE** Ah, no mato?...meio inconfortável, não ?
- KATE** Ele foi tão bruto comigo! Nem sei o que eu estava sentindo. (PAUSA) Ah, meu Deus. Esse robe está abrindo todo. (AS FOTOS ESCORREGAM DE SUAS MÃOS) Você jogou os retratos no chão. (PAUSA) (ELE TENTA SE MOVER / ELA ESTÁ QUASE EM CIMA DELE)- Sloane ... (ESPREGA-SE NELE)...
- SLOANE** Você devia usar mais roupa.
- KATE** Silêncio, eu vou ser sua mamãezinha. Preciso tanto que alguém me trate com carinho...ah, meu Deus, vou ficar tão encabulada amanhã de manhã...(APAGA A LUZ) você é um filhinho tão pesado...tão grande...tão pesado...

CAI O PANO

FIM DO PRIMEIRO ATO



S E G U N D O    A T O

=====

ALGUNS MESES DEPOIS, NUMA MANHÃ. SLOANE ESTÁ DEITADO NO SOFÁ USANDO - UNIFORME DE CHOFEER. INCLUSIVE AS BOTAS MAS SEM A JAQUETA. UM JORNAL COBRE A SUA CABEÇA. KATE ENTRA.

- o -

KATE            Que é que Ed está fazendo ?

SLOANE          Limpando o carro.

KATE            Não é você que devia limpar ? Ele não deve fazer o teu serviço, que coisa...

SLOANE          Tomei um porre ontem...estou com a maior ressaca...

KATE            Coitadinho...(PAUSA) Vai ajudar êle, vai...mamãe está pedindo.

SLOANE          Vou já, daqui a pouco.

KATE            Ele é um patrão tão bom. Se interessa por você...Não fica bem êle lavar o carro sozinho. Pense na posição dêle...vai ajudar êle...vai.

SLOANE          Não.

KATE            Está muito cansadinho ?

SLOANE          Estou.

KATE            Você é tão moço, enfim, a gente tem de levar isso em conta. (PAUSA) Mas você não está se aproveitando disso, está ?

SLOANE          Não.

KATE            Ouvi dizer que o meu filhinho andou na farra, não andou ?

SLOANE          Andei.

KATE            Onde é que você foi ? Chegou tarde ontem (PAUSA) Muito tarde.

SLOANE          Saó por aí. Fui dar umas voltas com um pessoal. Fomos acabar num bar que eu conhecia. Escurinho, confortável, boa música...tudo muito bom.

KATE            Você se comportou bem ?

SLOANE          Hummmm. Fiquei conversando com uma garôta. Ela estava sozinho. Me deu o telefone dela. Disse que eu podia telefonar.

KATE            Não faça isso. Pode não ser uma moça direita.

SLOANE          Pode não ser ?

KATE            Pode ser uma vagabunda.

SLOANE          E daí ?

KATE            Eu fico preocupada com você.

SLOANE          Você está querendo mandar em mim.



**KATE** O filhote tá zangado, tá ?

**SLOANE** Que que é ? Está ficando exclusivista ?

**KATE** O que ?

**SLOANE** Exclusivista.

**KATE** Mãe nunca é exclusivista. É mãe e pronto.

**SLOANE** Mas você é, sim.

**KATE** Não sou não senhor. Você está muito implicante comigo.

**SLOANE** Eu implico e você enche...

**KATE** Não seja bruto comigo...Foi ela que mandou você me dizer -  
isso ?

**SLOANE** Ela quem ?

**KATE** Essa que você falou, aí...você sabe...(SLOANE NÃO RESPONDE)  
Não telefona para ela não.

**SLOANE** Vou pensar, ainda não decidi.

**KATE** Decide agora...só para me agradar. Não sei o que você vê  
nessas meninas, essas mulheres. Você já tem seus amigos.

**SLOANE** Mas êles são homens, não são ?

**KATE** E daí ? São companhia muito melhor para você. Você pode fa-  
lar a vontade.

**SLOANE** Não é falar que me interessa.

**KATE** Você pode pegar uma doença.

**SLOANE** Não enche!...Pegar doença!...

**KATE** É o que mais acontece. Essas mulheres são cheias de doença.

**SLOANE** Por que você não se arruma ? Se penteia. Fica aí tôda des-  
leixada. Você me dá nôjo.

**KATE** Você tem nôjo de mim ?

**SLOANE** Tenho.

**KATE** Verdade mesmo ?

**SLOANE** Claro! Tenho horror de você. Horror! (PAUSA) Pensa que não  
estou falando sério ? Brinca comigo para ver se eu não vou  
me embora.

**KATE** Não diz isso, por favor.

**SLOANE** Me provoca para você ver.

**KATE** Calma, calma, calma. Eu vou sentir remorsos a vida tôda se  
você fôr embora por minha causa. (PAUSA) Não falo mais nada.  
(ELE COMEÇA A SE LEVANTAR. KATE SEGURA A SUA MÃO). Espera  
aí filhote. Fica um pouco comigo...estou tão nervosa. Você  
tem de me consolar um pouco. (PAUSA) Tá com nôjo, ainda ?

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



SLOANE Um pouquinho.

KATE (SEGURA SUAS MÃOS E AS LEVA AOS LÁBIOS) Desculpa, filhoti -  
nho. Tá bem ?

SLOANE Hummmmmmm ! (SILÊNCIO)

KATE Você tá bom para mim.

(ENTRA O VELHO / CARREGA UMA BENGALA E BATENDO COM A PONTEI  
RA NO CHÃO GUIA-SE ATÉ A CRISTALEIRA / ABRE UMA GAVETA)

KEMP Viu meu remédio ?

KATE Lugar de doente é na cama.

KEMP Eu preciso da minha pílula (PROCURA COM DIFICULDADE NAS GA-  
VETAS)

SLOANE (APROXIMANDO-SE) O que é ?

KEMP Me deixa em paz.

SLOANE Diz o que você está procurando.

KEMP Não preciso de ajuda. (PAUSA) Eu me arrumo.

SLOANE Diz o que é que eu apanho.

KEMP Eu me arrango sozinho. (SLOANE VOLTA AO SOFÁ / SILÊNCIO)

KATE (INCLINA-SE SOBRE SLOANE) Mamãe tem uma coisa para contar.

SLOANE (PASSA A MÃO NO SEU CABELO) O que ?

KEMP Ninguém me ajuda. Eu não enxergo direito.

SLOANE Conta logo.

KATE Você não adivinha ?

SLOANE Não.

KATE Sabia que você não ia adivinhar...

KEMP Também, some tudo nesta merda de casa!

KATE Olha esses modos papai! Você tinha obrigação de ser um exem  
plo dentro de casa. E fica aí, dizendo palavrões como se -  
fôsse um vagabundo de rua. Não quero que você fale assim na  
minha frente.

SLOANE Que é que você comprou para mim ?

KATE Não é presente, bobo. Mamãe vai ter um...(JUNTA OS BRAÇOS -  
COMO SE ESTIVESSE EMBALANDO UM BEBÊ)

SLOANE Como é ? ... Hummmmm!

KATE Um....(PROCURA VER SE O VELHO ESTÁ OLHANDO E REPETE O GESTO  
ANTERIOR / FAZ UMA BOQUINHA COS OS LÁBIOS, E JOGA UM BEIJO.  
SLOANE SE SENTA E APONTA PARA SI MESMO).



- SLOANE** (FAZ UM GESTO COM A CABEÇA / JUNTA A BOCA AO SEU OUVIDO E SUSSURRA) Um irmãozinho.
- KEMP** Que é que você vai ter ?
- KATE** Um...uma dor de cabeça, daqui a pouco. É um pouco perigoso, na minha idade. Mas o médico diz que não tem problema.
- KEMP** Eu também, achei minhas pílulas...(ABRE O VIDRO)
- KATE** Remédio não é biscoito, sabia ? (KEMP SAI) Eu fui à igreja hoje.
- SLOANE** Para que ?
- KATE** Perguntar ao padre o que é que precisa para uma pessoa se casar.
- SLOANE** Quem ?
- KATE** Você.
- SLOANE** Com quem ?
- KATE** Comigo.
- SLOANE** Não!
- KATE** Você não quer ?
- SLOANE** Não!
- KATE** Não vai me abandonar, não é ? Não vai me...
- SLOANE** Você agüenta firme. Eu procuro um sujeito que eu conheço.
- KATE** Ah, não. Eu queria tanto te dar um irmãozinho novo.
- SLOANE** Não senhora. Eu nunca que podia casar com você. Não está em mim, percebe ?
- KATE** A gente podia casar em segredo. Filhote, você não quer me dar um presente ? Uma coisa qualquer, para eu guardar como se fôsse um presente de casamento ?
- SLOANE** O que por exemplo ?
- KATE** Essa medalha bonita que você tem no pescoço. Você podia me dar.
- SLOANE** Não posso, não senhora.
- KATE** Só como lembrança. Para eu sentir que sou tua, tua de verdade.
- SLOANE** Não posso...foi de mamãe.
- KATE** E quem' é sua mãe agora ?
- SLOANE** Mas é herança.
- KATE** As pessoas não devem se prender ao passado. Eu vou pensar - que você não gosta de mim, filhote.
- SLOANE** Gosto, sim.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



**KATE** Então dá para mim (SOLTA A MEDALHA DA CORRENTE) Pronto.

**SLOANE** Vou sentir falta dessa medalha.

**KATE** Vou usá-la até morrer.

(ED ENTRA / FICA DE PÉ FUMANDO / VOLTA E SAI / ENTRA NOVA -  
MENTE COM UMA GRANDE CAIXA DE PAPELÃO)

**E D** Ah, você estava aqui ?

**KATE** Míster Sloane ia saindo agora mesmo, Ed, juro.

**E D** Claro. Não precisa jurar.

**KATE** Você está com uma cor ótima. Tão corado...(ENCOSTA A MÃO EM  
SEU ROSTO) Ih, você está todo molhado, a pele fria...encos-  
ta a mão no rosto dele Míster Sloane, vê só, estáfrio.

**E D** Ele não está com vontade de botar a mão na minha cara ( ...  
PAUSA) Quando você estiver pronto garotão. É só me avisar.

**SLOANE** Viu o óleo ?

**E D** Hum...hum...

**SLOANE** Gasolina ?

**E D** Hum...hummmmm (PAUSA) Quase no fim, hem ?

**SLOANE** É mesmo ?

**E D** Enchemos o tanque ontem. Ontem.

**SLOANE** Foi ? Ontem, mesmo ?

**E D** Hum, hummm (PAUSA)...andamos prá burro com o carro, desde  
ontem.

**SLOANE** O negócio era comprar um carro nôvo. Esse aí bebe gasolina  
demais (P)

**E D** É capaz. Você por um acaso não usou o carro ontem de noite,  
usou ?

**SLOANE** Eu ?

**E D** Podia ter usado, não podia ?

**SLOANE** Não sei, não. (SLOANE SAI)

**E D** Engraçado (SILÊNCIO) Onde é que êle foi ontem à noite ?

**KATE** Ficou vendo televisão.

**E D** E que mais ?

**KATE** Mais nada.

**E D** Ele saiu com o carro !

**KATE** Não saiu, não.

**E D** Se êle não tomar muito cuidado, vai para rua.





- KATE Coisas de rapaz...ê ele é tão bonzinho!
- E D Não seja infantil (PAUSA) Você anda dando bola para ê ele, - não ? Pensa que eu sou cego. Porque prendeu ê ele aqui dentro de casa a manhã tôda ?
- KATE Eu não. Eu até disse para ê ele ir ajudar a você a limpar o carro.
- E D Você disse e ê ele recusou ?
- KATE Não...quer dizer, ê ele recusou ?
- E D Como é ? Recusou ou não ?
- KATE Eu pensei que estivesse na hora de descanso dê ele, Ed. Ele tem uma hora de folga, não tem ?...eu sei que tem... você é um patrão tão bom. (SENTA-SE AO SEU LADO)
- E D E para que é que eu pago salárioa a ê ele ?
- KATE Não sei. Para ê ele não ficar atôa...
- E D (NÃO RESPONDE / DEPOIS IRRITADO) Débil mental!
- KATE Desculpe.
- E D Não adianta. Vou mandar ê ele embora.
- KATE Ah, não.
- E D Foi uma decepção para mim.
- KATE Ele gosta tanto do serviço! E me ajuda tanto. Se ê ele fôr embora eu vou chorar. (PAUSA) Vou ter que tomar um calmante.
- E D Eu arranjo outra pessoa para você.
- KATE Não quero outro.
- E D Um homem mais velho...mais maduro.
- KATE Eu quero o meu filhote.
- E D O seu o que ?
- KATE Eu sou uma mãe para ê ele...ê ele gosta de mim (PAUSA) Ê ele mesmo disse.
- E D Quando ? Quando ?
- KATE Não me lembro.
- E D Ê ele está apaixonado por você, está ?
- KATE Eu não disse isso. Mas ê ele me chama de mamãe. Eu gosto dê ele como se fôsse um filho meu. E se você mandar ê ele embora eu vou chorar como chorei quando você levou meu filhinho de verdade.
- E D A culpa foi sua...tôda sua. Foi imperdoável o que você fez.
- KATE Eu sei.



- E D           Você se portou muito mal. Estragou completamente o rapaz. En  
sinando coisas indecentes a êle. Fui praticamente obrigado  
a mandá-lo embora. (PAUSA) Você não está se portando mal -  
com êste garôto como você fêz com o Tommy, está ?
- KATE          Eu não.
- E D            Jura ?
- KATE          Gosto dêle como se fôsse meu filho.
- E D            E eu posso confiar nisso ?
- KATE          Pode...
- E D            Eu não devia deixar êle morando aqui.
- KATE          Eu nunca fiz nada errado de propósito. A culpa foi tôda do  
Tommy.
- ~~E D~~         Mentira.
- KATE          Êle que insistiu. Ficava me enchendo. Passou três meses dan  
do em cima de mim.
- E D            Mentirosa.
- KATE          Ah ?... Eh ? ...
- E D            Êle não queria nada com você. Me disse.
- KATE          Êle me amava.
- E D            Amava, nada.
- KATE          Quería casar comigo.
- E D            Casar com você ? ... Mas você já se olhou num espêlho ?
- KATE          Se os pais dêle deixassem, êle se casava comigo.
- E D            Eu pensava que você, pelo menos, fôsse mais esperta.
- KATE          Êle diz que é porque eu não tinha dinheiro (PAUSA) Uma ques  
tão de berço. Não dependia dêle, você não entende ?
- E D            Êle é que não queria. Nós até tiyemos uma briga por causa -  
disso. Você precisava ver a reação dêle...precisava ouvir o  
que êle disse de você.
- KATE          Êle me amava. Você não sabe de nada.
- E D            Ah, vamos mudar de assunto, tá bom ?
- KATE          Êle me mandou aquela carta, que eu guardei.
- E D            Eu queimei aquela carta há muito tempo. (PAUSA)
- KATE          Era a despedida dêle...
- E D            E êsse garôto aí. Não quero que aconteça a mesma coisa <sup>da</sup> com  
êle. (VAI ATÉ A JANELA)
- KATE          Você queimou a carta ?



E D Queimei (PAUSA)

KATE Tinha prometido mostrar a uma pessoa. (PAUSA)

E D Você não tem vergonha ? Você devia ter a minha vida. Ia chorar com razão, se tivesse as minhas responsabilidades. (SILENCIO) Você não tem lenço, não ? Vai querer que o garotão te veja com essa cara ? (SILENCIO) (SLOANE ENTRA) Tirou o carro da garage ?

SLOANE Tirei.

E D Ótimo, garotão! (BRUSCAMENTE) Você não tem nada prá fazer ? Fica aí parada o dia inteiro. (KATE SAI) Não faz nada...está gorda que parece uma vaca.

SLOANE Ela engordou, é ?

E D Você não notou ?

SLOANE Não.

E D Eu reparei.

SLOANE Quantos anos ela tem ?

E D Quarenta e dois (ENCOLHE OS OMBROS) Quarenta e dois, Devia emagrecer.

SLOANE Ela está precisando...

E D Está parecendo uma porca...Embora seja a minha irmã.

SLOANE Ela não é tão ruim assim.

E D Não ?

SLOANE Eu não acho.

E D (VAI ATÉ À JANELA) (FICA DE PÉ DESORIENTADO) (PAUSA) Onde é que você andou ontem à noite ?

SLOANE Eu já contei...

E D Eu sei que você contou. Tudo mentira. Acha que sou cretino ?

SLOANE Não.

E D Quero saber a verdade.

SLOANE Fui dar uma volta. Estava com dor de cabeça.

E D Uma volta aonde ?

SLOANE Por aí.

E D Quem foi com você ?

SLOANE Ninguém.

E D Você não está mentindo ? (PAUSA)

SLOANE Três sujeitos amigos meus.



- E D Todos com dor de cabeça ?
- SLOANE Eu não perguntei...
- E D Atrevido! (PAUSA) Quem eram ? Gente que eu convidaria a andar no meu carro ?
- SLOANE Acho que o Jack você conhece. Um baixinho, vive rindo.
- E D Pode ser.
- SLOANE Tinha o Johnny...ê ele veio aqui uma vez. O outro não, você não conhece.
- E D( Ficaram rodando a noite inteira em meu carro, hem ?
- SLOANE Foi só uma voltinha...
- E D Que tipo de gente são êsses rapazes ?
- SLOANE Gente muito boa! Todos de família.
- E D Algum dêles usa batom ?
- SLOANE Claro que não ?
- E D Se usasse você tinha reparado, não tinha ? (JOGA UM BATOM - PARA SLOANE) O que isto estava fazendo no chão do carro ?
- (SILENCIO)
- SLOANE (RI) Ah! Foi bom você falar nisso...etu inha esquecido .... pois é...o outro, o que você não conhece, é casado. A mulher dêle foi junto.
- E D Você não tem uma história melhor do que essa ?
- SLOANE Mas foi isso mesmo...no duro !
- E D (PERTURBADO) Ah, garotão...enchendo o carro de prostitutas!
- SLOANE Eu peço desculpas.
- E D Mentindo para mim.
- SLOANE Não acontecerá outra vez...nunca mais.
- E D O que você acha que eu sou ?
- SLOANE Eu respeito ao senhor.
- E D Verdade ?
- SLOANE Juro.
- E D E porque me mente tanto ?
- SLOANE O senhor está de prevenção comigo. (PAUSA)
- E D Foi a primeira vez ?
- SLOANE Foi.
- E D Imagino.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- SLOANE** Foi sim. Não acredita ? (PAUSA)
- E D** Acredito. Acredito que você já esteja arrependido. Mas que o fato não se repita. (SILÊNCIO) Na próxima vez eu não serei benevolente. (PAUSA) Acho que precisamos mudar umas coisas...
- SLOANE** Como assim ?
- E D** Preciso de você perto de mim.
- SLOANE** Hummm...(PAUSA)
- E D** Permanentemente. Eu posso precisar viajar de repente, no meio da noite. Um caso urgente qualquer. (PAUSA) Seria bom se você se mudasse pro meu apartamento hoje mesmo. (PAUSA) Você me entende, não entende ?...
- SLOANE** Entendo...
- E D** (ABRE A JANELA E JOGA O CIGARRO FORA) Essas mulheres não servem para nada. Eu sei, sei bem. (METE A MÃO NO BOLSO / TIRA UM PACOTE DE DROPS E COLOCA UM NA BOCA) (PAUSA) Outro dia, uma menina de dezesseis anos bateu lá em casa. Você imagina a minha surpresa, bateu lá em casa e disse que tinham dado o meu endereço a ela, que queria ir para cama comigo... imagine. Nem sei se era brincadeira de alguém ... . Não quero que essas coisas se repitam.
- SLOANE** E daí...
- E D** Você pode me proteger desses contratemplos.
- SLOANE** Eu sei. Um homem de sua sensibilidade não pode ser importunado.
- E D** Não me entenda errado. Eu sou um homem sensível, mas não quer dizer que não possa... uger dizer, não possa de jeito nenhum...
- SLOANE** Não ?
- E D** Tem certas coisas que não são muito importantes para mim, só isso.
- SLOANE** É um ponto de vista. Como outro qualquer.
- E D** Mas não é que eu tenha medo de mulher. Isso não! A gente nunca sabe o que elas estão pensando, nem o que vão fazer. Cheias de novidades! Um dia estão com dor de cabeça, no outro é dor nas costas, no outro. Hoje não estou com vontade. (PAUSA) (OLHA PELA JANELA) E Aí: o que é que você faz ?
- SLOANE** Seja como fôr, necessárias elas são.
- E D** Você não me entendeu. Necessárias sim, mas sempre dentro dos limites. Vai fazer as malas.
- SLOANE** Agora ?
- E D** Já.
- SLOANE** Eu vou ganhar um aumento de ordenado ?
- E D** Aumento ?



**SLOANE** Eu vou ter um aumento de responsabilidade, não vou ?

**E D** É um pedido...(RI)...um pouco exagerado, não é ?

**SLOANE** Ah, mas o senhor pode.

**E D** Está bem. Tudo custa dinheiro. Vai ser ótimo, garotão. Nós dois. Vou dizer uma coisa: foi ótimo conhecer você.

**SLOANE** Verdade ?

**E D** Ah, logo de saída eu senti que você era um rapaz de possibilidades. O seu ar. (PAUSA) Esse ar que você tem.

**SLOANE** O senhor quer dizer...o meu jeito ?

**E D** Isso. O que você tem é personalidade.

**SLOANE** O senhor acha ?

**E D** É por isso que você precisa se mudar. Esse ambiente aqui - não lhe serve. Vou lhe dizer uma coisa. Prepare-se para levar um susto.

**SLOANE** hummmm ?

**E D** Ela já teve um filho...sem ser casada.

**SLOANE** A sua irmã ?

**E D** Eu tinha um amigo...Nós éramos assim, ó (MOSTRA DOIS DEDOS UNIDOS) íamos juntos a toda parte. Chegávamos em casa de madrugada, no maior pileque. Tudo na maior inocência. Até que ela se meteu no meio. (PAUSA) Fêz êle fazer uma porção de coisas erradas. Aí não tinha mais jeito...nossa amizade acabou assim, deestalo. (PIGARREIA) Tantas ela fêz que conseguiu engravidar. É um exemplo típico de safadeza feminina. E eu perdi um amigo !

**SLOANE** É duro, não é ?

(O VELHO ENTRA)

**SLOANE** Que há, papai ?

**KEMP** O Ed...eu quero falar com êle.

**E D** Papai!...

**KEMP** Eu quero falar com você. Manda êle sair.

**E D** Eu não tenho segredos para o garotão.

**KEMP** Na frente dêle eu não falo!

**SLOANE** Ora, velho...(RI)...êle vai me contar tudo depois. Você vai ver.

(PAUSA)

**KEMP** Quero falar em particular.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



(ED FAZ UM GESTO COM A CABEÇA EM DIREÇÃO À PORTA / SLOANE - ENCOLHE OS OMBROS)

SLOANE Só para fazer a vontade dêle, hem ? (RI) Sabe duma coisa, ve-  
lho?...Ora...(PAUSA) OK, se você faz questão...(SAI)

KEMP Ele saiu ?

E D O que deu em você ?

KEMP Esse rapaz...quem é êle ?

E D Ele vive aqui a seis mês, e agora que você pergunta ?

KEMP Eu sei, mas donde é que êle vem ? Ele vai ao meu quarto tô-  
da noite. Não me deixa dormir. Fala o tempo todo.

E D Sôbre o que ? O que que êle diz ?

KEMP Ah, fala, fala, fala...(PAUSA) E inventa assunto, só para -  
brigar comigo. (ARREGAÇA A MANGA)(MOSTRA UMA MANCHA ROXA) .  
Aaaah...eu tenho medo: nem consigo dormir. Ele entra, fica  
parado ao lado da cama, no escuro. De pijama.

(PAUSA)

E D Vou ter uma conversinha com êle. Pode deixar.

KEMP (LEVANTA A PERNA DA CALÇA E ABAIXA A MEIA / MOSTRANDO UM -  
CURATIVO) E ó...ó...Vive me dando pontapé!

SLOANE (APARECE NA PORTA) Tem um sujeito aí fora que quer falar -  
com você Kemp. (PAUSA) Diz que é urgente.

KEMP Pode dizer que já vou.

SLOANE Vai quando ?

KEMP Diz prá esperar, não pode ?

SLOANE É urgente.

KEMP Quem é ?

SLOANE Um moreno, baixo. Sei lá.

KEMP Não conheço.

SLOANE Ele quer...quer...(PAUSA)...saber se pode jogar uns cacaré-  
cos no quintal. É melhor falar com êle. É coisa prá burro.

KEMP (VOLTA-SE TENTANDO FIXAR A VISTA EM SLOANE) Ah..(ED FAZ UM  
GESTO DE ASSENTIMENTO / PISCA PARA SLOANE)

E D Ele já vai, garotão.

(SLOANE FECHA A PORTA / SAINDO / SILÊNCIO)

E D Papai...

KEMP É um cínico. Sai do meu quarto, vai pro dela. E, ó...fica -  
lá a noite toda. Pensa que ninguém sabe. Os vizinhos já es-  
tão comentando. Dizem que ela já está de quatro meses, pelo  
menos. (PAUSA)

E D Não diga!...

KEMP Você ainda não reparou na barriga dela ? Está que parece -  
uma leitoa. (SILÊNCIO) E quer saber de mais uma coisa ?

E D Não. Definitivamente não.

(PAUSA)

KEMP Ele está querendo me pegar.

E D Eu disse...que não queria saber de mais nada.

KEMP (SEGURA O BRAÇO DE ED) É porque eu sou testemunha, do crime.

E D Que crime ?

(SLOANE ENTRA TRAZENDO UMA MALA QUE COLOCA NA MESA E ABRE)

SLOANE O homem tá cansado de esperar, velho. Está lá na porta dos -  
fundos.

E D Pode ir, papai. (SLOANE SAI) Vai, vai.

KEMP Não tem ninguém lá.

E D Como é que você sabe ? Não foi lá olhar, foi ?

KEMP É golpe dêle. (PAUSA) Eu conheço êsse bandido!

E D (PAUSA) Você não devia andar espalhando essas histórias sô-  
bre o garôto. Não se faz. Fico decepcionado com você.

(SLOANE VOLTA COM UMA PILHA DE ROUPAS)

E D Isso é calúnia. Você ainda se dá mal. (SLOANE COMEÇA A FAZER  
A MALA) É melhor pedir desculpas. (KEMP BALANÇA A CABEÇA) O  
velho quer falar com você, garotão.

SLOANE (SORRINDO) Ah, é ?

E D (PARA KEMP) Quer, não quer ? (PAUSA) Você conversa muito -  
com êle ? Ficam batendo papo de noite ?

SLOANE Ah, quase todo dia. Um bom papo, êsse velho.

E D Papai, é melhor ir falar com o tal sujeito. Essa gente tem  
a mania de encher o quintal dos outros de porcaria.

(OS DOIS OBSERVAM KEMP SAIR / SILÊNCIO)

E D Ele estava se queixando de você.

SLOANE De mim ?

E D É claro que eu não levei a sério. Ele chegou a dizer... de  
certa forma, êle insinuou que você...

SLOANE O que...?

E D Não sei se êle está falando mesmo comigo de nôvo ?

SLOANE Não tinha acabado aquela besteira ?





**E D** (ABRE A JANELA E OLHA PARA FORA / GRITA) Papai! (PAUSA) Que ro falar com você.

**KEMP** (FORA) Que é ?

(PAUSA)

**E D** Sou eu - quero falar com você, aqui. (FECHA A JANELA) Com êle a gente nunca sabe. (SILÊNCIO) Você faz um apêlo. Diz que você anda nervoso...Chora um pouquinho, qualquer coisa. Não quero mais brigas aqui, hem? Todos amigos...uma família unida. (PAUSA) Bom, confio em você, hem? Na sua habilidade. (PAUSA); pois é. Melhor eu ir andando. (PAUSA) História desagradável essa, não? Quer dizer...uma situação delicada (PAUSA) Pois é, é preciso você usar muita diplomacia.(SAI)

(SLOANE SE SENTA E ESPERA / KEMP ENTRA / SLOANE SE LEVANTA / PASSA POR TRAZ DELE E FECHA A PORTA COM ESTRONDO / KEMP SE VOLTA / RECUA)

**KEMP** Ed ? (PAUSA) Cadê o Ed ?

**SLOANE** (AGARRA A BENGALA DE KEMP E ARRANCA DE SUAS MÃOS, APESAR - DOS ESFORÇOS DELE / LEVA KEMP ATÉ UMA CADEIRA) Senta aí, velho. (KEMP TENTA SAIR / MAS SLOANE O EMPURRA DE VOLTA À CADEIRA) Ele saiu, foi dar uma volta. O que que você andou dizendo de mim ?

**KEMP** Nada, nada, nada.

**SLOANE** O que que você contou ? O que que você estava contando, hem?

**KEMP** Eu...(PAUSA) Era um negócio.

**SLOANE** Que negócio ? (KEMP NÃO RESPONDE) Por que você contou que ela estava grávida. Contou, não contou ? (KEMP NÃO RESPONDE) Porque você contou ?

**KEMP** Ele é irmão dela. Tinha direito de saber.

**SLOANE** Isso tá certo.

**KEMP** Ia acabar sabendo, não ia ?

**SLOANE** Tá certo! (SILÊNCIO) Que mais você contou ? (NOVOS ESFORÇOS DE KEMP) Hem ?

**KEMP** não.

**SLOANE** Mas ia contar ?

**KEMP** Ia sim.

**SLOANE** Por que ?

**KEMP** Porque você é um criminoso. Por isso.

**SLOANE** Quem foi que disse ?

**KEMP** Eu que estou dizendo. Não foi você quem matou o meu patrão? Foi sim. Sei que foi você. Você matou, não matou ?

**SLOANE** Foi sem querer.



(PAUSA)

KEMP Não, filho, não foi não...

SLOANE Você não pode saber.

KEMP Você não presta.

SLOANE Eu sou um órfão.

KEMP Órfão!...

(SLOANE TIRA-LHE OS ÓCULOS)

KEMP Ai, meus óculos...!

SLOANE (COLOCA A BENGALA EM SUA MÃO) Olha, eu confio em você. Ouve um instante. Não diz nada.

(SILÊNCIO)

SLOANE Vou contar a história toda. Presta atenção. Eu estava dando uma volta aapé. Um dia espetacular. Eu tinha arranjado um emprêgo. Genial. Pouco serviço, um dinheiro firma. Eu estava absoluto, você entende? Não tinha problema nenhum, nenhum. Pois é. Eu tinha ido ao cemitério. Tenho mania de ir ao cemitério. Meus pais estão lá. Fiquei lá um pouco. Fiz umas flexões, (FAZ O GESTO) em cima dum túmulo, e fui embora. Tinha um carro parado no sinal em frente ao cemitério. Eu aí pedi uma carona. Você estava no carro? Nem reparei. Pois é. Parecia um bom sujeito, boa praça. Conversa vai, - conversa vem. Ele perguntou se eu não queria passar o fim de semana no apartamento dele. Que tinha de mal? O cara era fotógrafo. Disse que queria fazer umas fotos minhas. Fotos artísticas, sabe como é? Você sabe. Você ouviu ele falar. Eu topei. Tirou uma porção de retratos. Mas depois eu fiquei pensando. Que que aquele cara ia fazer com as fotos? Podia dar galho. Conheço um rapaz que se deu muito mal com essa história de posar para fotografias artísticas. Então de noite eu me levantei e fui procurar os negativos. Mas - ele me viu. Pensou que eu estivesse roubando o material dele. Veio prá cima de mim, gritando. Prá encurtar a história: eu perdi a cabeça - estava preocupado com as fotos, você não percebe? - e bati nele (PAUSA) Ele com certeza sofria do coração. É uma irresponsabilidade: um sujeito que sofre do coração e não se cuida.

(SILÊNCIO)

KEMP Aqui que ele sofria do coração! Ele morreu porque você o matou! Isso sim!

SLOANE Ele caiu.

KEMP Mentiroso. Veadinho ordinário. Você nunca me enganou!

SLOANE Que que você vai fazer? Vai contar a ele? (KEMP NÃO RESPONDE) Ele não vai acreditar. (KEMP PERMANECE MUDO) Vai pensar que você está caducando.

KEMP Não adianta. Você está perdido!... (TENTA SE LEVANTAR) (SLOANE O EMPURRA / KEMP APNHA A BENGALA E A ERGUE / MAS SLOANE A ARRANCA DE SUAS MÃOS)



**SLOANE** Não se pode confiar em você. Não posso confiar em você. (JOGA A BENGALA PARA LONGE).

**KEMP** O Ed volta daqui a pouco. (LEVANTA-SE)

**SLOANE** E daí ?

**KEMP** Eu vou ter uma conversinha com êle.

**SLOANE** Está me ameaçando ? Acha que pode comigo, acha ? (PARA / ESTALA A LÍNGUA / PAUSA / INCLINA-SE E ARRUMA A GRAVATA DE KEMP) O meu amigo Ed e eu vamos embora. Basta você me dar a palavra de que vai esquecer essa história tôda. (KEMP NÃO RESPONDE) Basta fingir que nunca me viu. E quem era aquele sujeito ? Não era seu parente nem nada! Nem amigo - patrão-só patrão. E êle não vai ressuscitar se você me mandar para a cadeia. (KEMP NÃO RESPONDE) Não é lógico? É claro que é lógico. Basta você me prometer que vai ficar de boca fechada. Hem ?

**KEMP** Não. Não vou!

(SLOANE TORCE A SUA ORELHA)

**KEMP** Aaaaaai!

**SLOANE** Você me fêz perder a cabeça, não entende? Eu não tenho nada a perder. Última chance velho. Vai me denunciar?

**KEMP** Vou daqui direto à polícia...

**SLOANE** Você faz questão de apanhar, não faz ? (EMPURRA KEMP QUE CAI POR TRÁS DO SOFÁ / CHUTA-O) É tudo por sua culpa. Você que pediu. (CHUTA-O) Nada disto era necessário. (KEMP TENTA SE LEVANTAR E CAI NOVAMENTE / PAUSA / SLOANE CUTUCA-O DE LEVE COM A PONTA DO PÉ) Ei! Acorda! (PAUSA) Levanta, preguiçoso! (SILÊNCIO)(VAI ATÉ A PORTA E CHAMA) Ed! (PAUSA) Ed!

(KATE APARECE NA PORTA / ÊLE A EMPURRA PARA FORA)

**KATE** Que foi ? Que foi ?

**SLOANE** Quedê o Ed ? Você não! Eu quero o Ed!

CAI O PANO

FIM DO 2º ATO

=====

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



TERCEIRO ATO

(UMA PORTA BATE FORA)

E D (ENTRANDO) Que foi ? (VE KEMP CAÍDO NO CHÃO / AJOELHA-SE / ENTRA SLOANE QUE PARA NO UMBRAL / KATE TENTA PASSAR POR ELE CHOCAM-SE / SLOANE DESISTE E ELA ENTRA)

SLOANE Ele teve um ataque.

E D O que foi que você fez ?

KATE É bom dar alguma coisa para ele beber...um conhaque... um vinho do Pôrto que era bom... (AFROUXA O COLARINHO DE KEMP) Onde é que estão os comprimidos dele ?

(NINGUÉM VAI BUSCÁ-LOS)

E D Ele está acordando.

KATE Fala comigo, papai. (PAUSA) Ele não tem se alimentado bem - ultimamente. (PAUSA) Cortou o lábio, coitado.

E D (ERGUENDO-O) Você pode andar ?

KEMP (NUM SUSSURRO) Me larga....

E D Eu te levo lá pra cima. (KATE ABRE A PORTA/ FICANDO NA PASSAGEM). Num instante ele fica bom.

KATE Bota ele deitado na cama, melhora logo. (ED SAI COM KEMP, - LENTAMENTE) Mister Sloane, você bateu no papai ?

SLOANE Bati.

KATE Ah, bateu. Que que ele fez ?

SLOANE Me provocou.

KATE Que coisa! Bater numa pessoa mais velha. Não parece você. Um rapaz tão bem educado.

SLOANE Ele me faz ficar nervoso.

KATE É...ele às vezes é muito chato.

SLOANE Eu enchi ele de pancada.

KATE Tch, tch. Já está você exagerando. Eu sei que você não faria isso. (PAUSA) Mas não repita, hem ? Mamãe não gosta dessas coisas. (ED ENTRA) Ele está melhor ?

E D Está.

KATE Eu vou lá em cima.

E D Ele está dormindo.

KATE Ah, dormir é um santo remédio (SAI PARA A COZINHA).



- E D** (CHAMANDO SLOANE A UM CANTO) Você bateu com muita fôrça ?
- SLOANE** Não.
- E D** Pois sim. Você não sabe a fôrça que tem, garotão. Pensou - que o velho era de ferro.
- SLOANE** O senhor não sabe o que êle...
- E D** Está morto.
- SLOANE** Morto?! Pronto: coração!
- E D** Sei lá! Só sei que foi assassinado. Desta você não escapa, - garotão. (ACENDÊ UM CIGARRO / KATE ENTRA COM UMA VASSOURA E COMEÇA A VARRER)
- KATE** Eu ia levar uns drops para êle, mas êle se engasga.
- E D** Você não tem saída para tudo ? Sai dessa agora.
- KATE** Não implique com Míster Sloane, Ed. Ele está nervoso, você não está vendo ? Vamos fazer de conta que não aconteceu nada...
- E D** Fazer de conta que não houve nada ? Não sei como... que é que você está fazendo ?
- KATE** Ele não fêz de propósito. Varrendo, ora! Esta mala está uma bagunça!
- E D** Você não tem outra hora prá varrer a casa ?
- KATE** Eu varro sempre a essa hora. Adivinhe o que vai ter no jantar Míster Sloane ?
- SLOANE** Estou sem fome.
- E D** Acho que êle perdeu o apetite.
- KATE** Estou achando êle com uma cara abatida!
- E D** Conta prá ela!
- SLOANE** Estou meio nervoso, meio enjoado!
- E D** Vai ver está com dor de barriga.
- KATE** Até a hora do jantar você melhora.
- SLOANE** Não sei, não.
- E D** Ele está muito preocupado.
- KATE** Bobagem. O velho não vai fazer nada, filhote. É por isso - que você está preocupado ? Ele não conta nada (PAUSA) Ed, o fogão depois que você consertou, ficou ótimo.
- E D** Ficou ?
- KATE** Ficou. Eu fiz um rosbife que estava uma maravilha. Míster Sloane adorou. Só que eu queimei o dedo.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- E D           Você não olha para o que está fazendo...
- KATE           Ninguém adivinha o que vai ter no jantar. Três chances, vamos!
- SLOANE         Sei lá!
- KATE           Vitela com petit-pois e um ovo em cima.
- SLOANE         Um jantar de merda!
- E D            Não admito êsse palavreado na frente de minha irmã, Sloane. Comporte-se, para variar!
- SLOANE         Tem certeza que êle...
- E D            Tenho, completamente. Tentei tudo, tomei o pulso. Botei um espelho perto da boca dêle. Sacudi. Você não tem saída.
- SLOANE         Eu não estou me sentindo bem.
- KATE            Ê êsse tempo. Chuva, sol, chuva, sol. A gente se resfria à toa.
- SLOANE         Hummmmm...
- KATE            Ê melhor tomar um remédio. Outro dia me deram um negócio - que é ótimo (ABRE UMA GAVETA / ENCONTRA UM VIDRO / TIRA - DUAS PÍLULAS E OFERECE A SLOANE) Ê prá engulir as duas juntas.
- SLOANE         Tira isso daí. (DÁ UM TAPA NA MÃO DE KATE) Não quero remé - dio nenhum.
- KATE            Êle está impossível!
- E D            Êle é impossível!
- KATE            (APANHA DOIS COMPRIMIDOS NO CHÃO / PROCURA PELO OUTRO / DESISTE) ACABA alguém pisando em cima. Ê por isso que êsse ta pete vive manchado. Outro dia papai deixou cair um bombom e depois não viu, pisou em cima. Ed, Míster Sloane está doente?
- E D            Ê capaz...
- KATE            Está tão pálido. Uma cara assim como quem está com medo.
- E D            Talvez êle tenha que fazer uma viagem. Aconteceu uma coisa que talvez exija a ausência dêle por uns tempos.
- KATE            Para onde é que êle vai ?
- E D            Não sei. Não é certo.
- KATE            Êle se meteu em alguma confusão ?
- E D            Até ao pescoço.
- KATE            Mas foi um acidente, não foi ?
- E D            Você já sabe ?
- KATE            Papai me contou, outro dia. Foi um azar de Míster Sloane. Essas coisas que acontecem. Êle com certeza estava brincan-



- KATE** brincando.
- E D** Você já viu êle brincando ?
- KATE** É verdade. Ele não tem nenhum senso de humor, não é ? Nenhum, nenhum. O papai estava uma fera.
- E D** Eu não estou entendendo nada.
- KATE** Mas êle disse que não tinha provas. Eu não prestei muita atenção. Papai às vezes inventa umas coisas só para me assustar. Esse bibelô é uma graça!
- E D** Não chateia!
- KATE** Coitadinha, a perninha dêle quebrou! Eu vou lá em cima, ver se eu dou um jeito prá colar. Ah, coitadinho do meu bibalinho...coitadinho...! (SAI)
- SLOANE** (ENTRA / OLHA PARA ED / QUE NÃO LEVANTA A VISTA) Eu queria pedir desculpas. Eu estava muito nervoso. Nem imagina. Ele colocou as duas melhores camisas que eu tenho, prá lavar. (COMEÇA A FAZER A MALA)
- E D** Que é que você está fazendo ?
- SLOANE** A mala, ora! Ora!
- E D** Para que ?
- SLOANE** Para ir morar com você.
- E D** Comigo não!
- SLOANE** Mas não tava combinado ?
- E D** E você acha que agora eu vou deixar você ir morar comigo ?
- SLOANE** E porque não ?
- E D** Garotão, você é realmente fabuloso. Você matou um homem.
- SLOANE** Acidente!
- E D** Homicídio!
- SLOANE** Ele já estava vai-não-vai. Aqueles comprimidos só faziam mal a êle. Não ia durar muito.
- E D** Os remédios não tem nada com a estória. Você não tem desculpa nenhuma.
- SLOANE** O que é que um sujeito da idade dêle podia esperar da vida?
- E D** Você abusou da minha confiança.
- SLOANE** De certa maneira eu fiz um favor a êle.
- E D** Pode dizer isso à polícia.
- SLOANE** Escuta aqui, eu não quero nada com a polícia.
- E D** Não é você quem decide.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- SLOANE** Sou eu, sim senhor.
- E D** É melhor você mesmo telefonar para a Polícia. Eu não quero mais nada com você.
- SLOANE** O senhor vai me abandonar, não vai ? Vai!
- E D** Sem piscar um olho.
- SLOANE** Mas o senhor é o meu amigo.
- E D** Não sou amigo de assassinos!
- SLOANE** Ele morreu de enfarte. O senhor não tem direito de estragar a minha vida. Eu sou muito sensível. Pense só no que vai me acontecer na prisão. Vou acabar corrompido pelo ambiente.
- E D** Você já foi corrompido há muito tempo.
- SLOANE** É...mas vou piorar muito.
- E D** Lá isso é verdade...
- SLOANE** Me dê uma chance.
- E D** Já dei muitas.
- SLOANE** Só mais uma.
- E D** Eu fiz o que pude. Dei a você a oportunidade de se comportar como um ser humano civilizado.
- SLOANE** Diz que ele caiu da escada.
- E D** Que é que você pensa que eu sou ?
- SLOANE** Um amigo...um amigo leal.
- E D** Acabo indo junto com você prá cadeia. Como cúmplice.
- SLOANE** Que nada. Ninguém liga prá isso. Diz que ele caiu.
- E D** Cumplicidade de um crime é crime.
- SLOANE** Mas ninguém vai perceber!
- E D** Menino, você não tem o menor senso ético. Eu não sabia que você era tão depravado. Você matou meu pai e vem pedir a mim, ajuda para escapar da justiça, é no que dá um homem - ter bons sentimentos como eu tenho.
- SLOANE** O senhor não tem sentimento!
- E D** Ah, eu não tenho sentimentos ? Rapaz, você não pode me dizer uma coisa dessas. Porque é que eu me interessei pelo seu futuro ? ... Porque é que eu lhe dei emprêgo ?... Porque é que você pensa que eu...e centenas de homens como eu... nos preocupamos a conduzir a juventude ao bom caminho ? heim ? Porque é que você pensa que existem homens que são chefes - de escoteiros ? Porque são homens de bons sentimentos, por isso. E não me diga que não!
- SLOANE** Você não vai me ajudar ?





- E D Não.
- SLOANE Mas podíamos chegar a um acôrdo.
- E D Não pode haver acôrdo. Eu sou um bom cidadão, não percebe?- Eu tenho deveres. Você não tem que se responsabilizar pelo que fêz.
- SLOANE Mas eu me responsabilizo.
- E D Verdade ?
- SLOANE Inteiramente.
- E D Muito bem. Quer tirar a mão, por favor ?
- SLOANE Pois não.
- E D Você me magoou muito dizendo que eu não tenho sentimentos, me magoou muito...
- SLOANE Desculpa, vamos...não leve a mal!
- E D Era uma coisa que eu queria que você assimilasse de mim. Os meus sentimentos. Mas você me desiludiu tanto...! Eu me sinto como se tivesse fracassado.
- SLOANE Eu sei que eu não presto. Eu preciso de alguém que me ajude a encontrar o bom caminho. Alguém como o senhor. (PAUSA) Eu conheci um sujeito como o senhor faz uns dois anos. Muito parecido, a mesma personalidade, o mesmo jeito, até parecido de rosto. Era um especialista em corpos masculinos adolescentes. Quando eu o conheci, êle já era técnico no assunto. Me lembro, uma noite, passamos horas conversando. Ele me falou muito sôbre os seus bons sentimentos. Me ofereceu um emprêgo se eu estivesse disposto a compartilhar os sentimentos dêle. E eu, burro, não topei!...Imagina! Jogar fora uma oportunidade dessas. Agora, se o senhor me fizesse uma proposta igual, eu não ia fazer a burrice de recusar. Ah, isso não!
- E D Você está falando sério ?
- SLOANE O senhor jamais teria uma razão de queixa.
- E D Você está falando sério mesmo ?
- SLOANE Deixe eu morar com o senhor. Eu faço tudo. Eu até cozinho - pro senhor.
- E D Eu como fora.
- SLOANE Eu levo café na cama pro senhor.
- E D Tomar café na cama é coisa prá mulher.
- SLOANE Então o senhor leva café na cama para mim. Eu aceito qual - quer arranjo!
- (KATE DÁ UM BERRO FORA E ENTRA GRITANDO)
- KATE Ed !...
- E D Pode entrar.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



KATE É o papai. Ele morreu. Vem depressa.

E D Me espera lá fora, garotão. (PRÁ KATE) Sente-se. (PRÁ SLOANE) Vai buscar o carro. Vamos chamar o médico.

KATE Ele morreu, Ed.

E D Eu já sabia. Não queria que você se aborrecesse.  
(SLOANE SAI)

KATE Não posso acreditar. Ele estava tão bem ultimamente...

E D Andava doente.

KATE Sério ?

E D Você mesmo dizia.

KATE Mas eu não acreditava. Era ele quem dizia.

E D Então ?

KATE Mas ele sempre disse que estava doente. Sabe como é. Eu já não acreditava mais.

E D Pois era verdade.

KATE (COMEÇA A FUNGAR) Pobre do papai. Deve ter sofrido tanto! - Estou tão envergonhada. (SECA OS OLHOS NO AVENTAL) Quem é que vai receber a aposentadoria dêle, agora ?

E D Ninguém.

KATE Pensei que ficasse para mim...

E D Agora escute uma coisa...

KATE Hummmmmmm...

E D ...Preste muita atenção... (LIMPA OS LÁBIOS COM A MÃO) O que que você vai contar ao médico ?

KATE Eu ?

E D Ele vai querer saber.

KATE Vou dizer que ele teve um ataque. Morreu de repente.

E D E a cara dêle, tôda rebentada ?

KATE Ora, ele provocou Mister Sloane. A culpa foi dêle.

E D Ninguém vai engulir essa.

KATE Não ? (PAUSA) Não sei como é que vai ser. Não uso meu vestido preto desde o entêrro de mamãe. Engordei. Não vou entrar mais nêle.

E D Não prender o garotão. Por homicídio.

KATE Ah, mas não iam fazer uma coisa dessas!

E D Deve pegar prisão perpétua no mínimo.



- KATE (PAUSA) Perpétua ?
- E D Bem possível. Não posso garantir, mas deve ser.
- KATE Que coisa...
- E D E não vai vê-lo nunca mais, compreende ?
- KATE Mas foi o velho quem provocou. Ele falou mal de mim na frente do rapaz.
- E D Não é desculpa. Você tem de dizer que ele caiu da escada.
- KATE Eu não!
- E D Escute. Em circunstâncias normais, eu seria a última pessoa a sugerir uma mentira. E logo para as autoridades. Mas é preciso pensar na nossa situação. Eu, por exemplo, eu sou o patrão dele. Fico numa situação muito delicada.
- KATE Porque ?
- E D Eu estou comprometido, você não percebe ? Se fôsem outras as circunstâncias, eu não ia sugerir nada disso. Palavra de honra.
- KATE Quem sabe se a gente conversasse com a polícia...podíamos dizer que ele é um rapaz direito, de boa família, etc... e tal...
- E D Ele não é um rapaz direito.
- KATE Mas a gente diz que ele é.
- E D Seria mentira.
- KATE Mas ele é um rapaz bem educado. Tem muito bons modos, quando quer.
- E D Na minha opinião ele passou dos limites. Mas não posso esquecer o que ele fez, fez por tua causa. O velho tinha falado mal de você, não tinha ?
- KATE Foi por minha causa ?
- E D Você devia estar agradecida. (PAUSA) Você encerrou o "hall"-da escada, lá em cima ?
- KATE Não, nunca encero. É perigoso para papai.
- E D Pois vai encerrar. Agora.
- KATE É capaz do médico escorregar...
- E D E daí ?
- KATE Daí que ele vai pensar que foi por isso que o velho caiu. - Vai dizer que foi culpa minha.
- E D Não faz diferença. Desde que ele pense que foi acidente.
- KATE (MORDE O LÁBIO / PENSATIVA) Quem sabe seria melhor trocar os sapatos do velho, botar os pretos, que não tem saltos de borracha ?



- E D Assim é que eu gosto. Iniciativa própria. Eles escorregam - com facilidade ?
- KATE Ele só usou uma vez. Por isso.
- E D Você é uma boa menina. (SLOANE ENTRA)
- SLOANE Vamos ? (ED INDICA KATE COM UM GESTO DA CABEÇA NA EXPECTATIVA / ELA OLHA DE UM LADO PARA OUTRO / REPARA NA MALA)
- KATE Porque a mala ?
- E D Ele vai lá prá casa. Não pode ficar aqui.
- KATE Porque é que êle vai levar tanta roupa ?
- E D Que é que você tem com isso ?
- KATE Você está levando êle embora. (ENTROU)
- SLOANE Nós combinamos que era melhor eu dormir no emprego.
- KATE Você quer ir embora ?
- SLOANE Eu volto. Quando passar a onda, eu volto.
- KATE Porque você vai deixar a mamãe sozinha ? Ele não precisa ir embora, Ed. Todo mundo sabe que êle mora aqui...
- E D A polícia acaba desconfiando...e aí ...?
- KATE Quem vai contar a polícia ? O Médico não conta, não. E êle quer ficar.
- E D Então pergunte a êle. (PARA SLOANE) Você quer ficar ?
- SLOANE Não.
- E Satisfeita ?
- KATE Ed, eu quero lhe contar uma coisa...(LEVANTA A PONTA DO AVENTAL TÍMIDAMENTE) Eu fiz uma encomenda à cegonha!!!
- E D Não diga! Pensei que tivesse engolido um balão.
- KATE Presente de Mister Sloane...você não está espantado ?
- E D Não. Era o que se podia esperar de você.
- KATE Não está zangado com Mister Sloane ?
- E D Ele já explicou tudo.
- KATE Explicou o que ?
- E D As táticas sujas que você usou.
- KATE Eu não usei tática nenhuma! Não se diz uma coisa dessas!
- E D Você seduziu o rapaz.
- KATE Ele disse isso ?



- E D** Com todos os detalhes eróticos. (SILÊNCIO)
- KATE** Mister Sloane, faz favor de aceitar sua medalha de volta.
- E D** Que medalha ?
- KATE** Uma que êle me deu. (TIRA A MEDALHA DO CORDÃO / SLOANE TENTA APANHÁ-LA) Se você não estivesse aqui, êle não ia aceitar de volta, Ed. (PÕE A MEDALHA DE VÓLTA NO PESCOÇO / PARA SLOANE) Você não tem desculpa. Me acusar de ter seduzido você...
- SLOANE** Você me seduziu mesmo!
- KATE** Não é isso que interessa. Não se diz uma coisa dessas. É muita mesquinhaaria sua. (SLOANE SE VOLTA PARA A MALA) Estou percebendo tudo. Ele passou uma cantada em você, não foi ?
- E D** Você não entende. Ele quer morar lá em casa.
- KATE** Deixe êle decidir sozinho.
- E D** Ele tem muitos problemas. Precisa de apoio de um homem maduro.
- KATE** Você andou influenciando êle, eu sei.
- E D** Não adianta. Você está desmoralizada.
- KATE** Eu é que sou boa influência para êle. Só faço bem a êle.
- E D** Você estraga o rapaz.
- KATE** Quem é que cobre êle direitinho, na hora de dormir ? ..... Quem é que faz comidinha para êle ? Sou eu...pergunta se não sou...?
- E D** Pode ser.
- KATE** É, sim.
- E D** É impossível discutir com você.
- KATE** Ah...ah...!
- E D** Você só diz coisa sem sentido.
- KATE** Mentira.
- E D** Não tem raciocínio lógico.
- KATE** Que é isso ?
- E D** Não sabe juntar coisa com coisa !
- KATE** Eu passo toda roupa dêle. Ele anda muito mais bem vestido - desde que veio morar aqui.
- E D** Ele está perdido, se continuar a morar aqui.
- KATE** Eu dei tudo a êle!
- E D** Acaba um molenga, um boboca!

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- KATE** Comigo. êle tem a vida que pediu a Deus.
- E D** Ele está estragado, e a culpa é sua.
- KATE** Eu dou tudo a êle. Ovo quente, no café. Comida variada, no almoço e no jantar. Você não sabe como é difícil imaginar - um prato diferente todo dia. E lanche também. Que é que êle podia querer mais ?
- E D** Liberdade.
- KATE** Ele tem t ôdas as liberdades que quer, comigo.
- E D** Você é imoral.
- KATE** Eu sou normal.
- E D** No fundo êle é um bom rapaz. Tem direito de ser decente.
- KATE** E o que que você vai dar prá êle ?
- E D** O mundo.
- KATE** (APROXIMA-SE DA MALA E OLHA PRÁ DENTRO) Como é que está esta mala! Você não sabe nem fazer uma mala! Está vendo como êle precisa de mim prá tudo ? Não pode viver longe de uma mulher.
- E D** Ele tem direito a tentar.
- KATE** As mulheres são sempre necessárias.
- E D** Pode ser.
- KATE** E então.
- E D** Mas em doses limitadas.
- KATE** Você é tão bobo, Ed, tão bobo...
- E D** Deixe que êle escolha. Como é, garotão ? É preciso se definir.
- SLOANE** Eu vou com êle. (ED INCLINA A CABEÇA / DÁ UM TAPINHA NO OMBRO DE SLOANE / RI)
- KATE** É o seu quarto que não é bom ? O colchão é duro ?
- SLOANE** Não.
- KATE** É porque eu estou esperando um bebê ?
- SLOANE** Não. É prá melhorar de vida. Prá mudar de gabarito.
- KATE** Eu ia dar experiência a êle. Conhecimento de vida.
- E D** Um menino inocente, ingênuo. Puro que nem um anjo! Prá que êle precisava de experiência.
- KATE** Foi amor à primeira vista.
- E D** Precisava ser cego para ter amor à primeira vista por você.



- KATE** Ele queria até casar comigo!
- E D** E você ia botar véu e grinalda, com certeza...
- KATE** Nós íamos até pedir consentimento a você.
- E D** Você nunca se olhou num espelho? Pés de galinha, pelanca - no pescoço, rugas por tudo quanto é lado...
- KATE** Ninguém fica cem por cento quando está esperando bebê. Meu cabelo é bonito...
- E D** Ele é quase uma criança, você não tem vergonha? O que é que você podia oferecer a êle? Feia, barriguda, velha. Um amontoado de rugas e pelancas. Você assusta. Nenhum homem pode querer nada com você.
- KATE** Isso é verdade, Míster Sloane?
- SLOANE** Mais ou menos.
- KATE** Porque é que o senhor nunca me disse?
- E D** Dizer? Como? O coitado vivia apavorado... só de pensar em você se jogando em cima dêle, amassando êle no colchão, a noite inteira.
- KATE** Mr. Sloane, eu estava certa que o senhor era um rapaz direito. Estou vendo que me enganei.
- SLOANE** Por culpa sua, mesmo.
- KATE** Quem sabe? Pode se despedir como um rapaz educado. Eu vou chorar.
- E D** Já vai abrir a torneira.
- KATE** Nós nunca mais vamos nos ver.
- SLOANE** Eu apareço de vez em quando.
- KATE** Não sei se vou aguentar.
- SLOANE** Quando nascer a criança você vai ter muito o que fazer. Sempre ajuda a passar o tempo.
- KATE** Juro que vou morrer. Não vou durar muito.
- E D** Nossa! Que grande atriz o teatro está perdendo! Clímax do terceiro ato. O final trágico da velha prostituta.
- KATE** Filhote... (APERTA-O / OLHA PARA ED POR CIMA DO SEU OMBRO) - Antes de vocês irem embora, precisamos acertar tudo. Eu fiquei muito abalada com a morte do papai.
- SLOANE** É só repetir a história que você combinou com o Ed.
- KATE** Que história?
- SLOANE** Que o velho caiu da escada, ué.
- KATE** Ah, desculpe. Eu não posso dizer uma coisa que não é verdadeira. Não foi acidente. Foi assassinato.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



SLOANE Ele estava doente.

KATE Hoje de manhã êle estava muito bem de saúde.

SLOANE Mas o Ed. vai dizer que êle caiu da escada, pronto.

KATE Eu não posso ser cúmplice de uma coisa dessas.

SLOANE Espera aí, mãezinha, calma.

KATE O médico vai fazer uma porção de perguntas. Eu não posso - mentir prá êle. É um homem muito esperto, vai ver logo que é mentira. E aí ? Êle avisa a polícia e quem acaba na cadeia sou eu. É isso o que vocês querem ? É ?

SLOANE Mas o Ed está do meu lado.

KATE É um problema dêle, eu é que não vou mentir.

SLOANE Você vai fazer isso comigo ?

KATE Você sabe muito bem que quando começam a me fazer perguntas eu me embaralhotôda.

SLOANE Você faz um esforço.

KATE E por que? Para que ?

SLOANE Por mim.

KATE Você vai embora.

SLOANE Eu venho visitar você.

KATE Não. Pode me xingar à vontade, me bater, eu não minto.

E D Escuta aqui, Kate, basta dizer que você não estava em casa.

KAT. Não.

E D Que estava fazendo compras.

KATE Mas não estava.

E D Você não viu quando êle caiu.

KATE Mas teria ouvido.

E D Você estava no quintal.

KATE Não.

E D Então, chama a polícia, que diabo! Que que você quer arranjar ? Nada, você não entende que o rapaz não tem culpa ? São os excessos da juventude.

KATE Míster Sloane, o senhor matou meu pai a sangue frio. Além disso, em conversas anteriores à sua morte, êle me contou alguns fatos do maior interesse...

SLOANE Sôbre quem ?

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025





- KATE Sôbre o senhor. Confesso que no momento não acreditei em nada. Mas estou vendo que êle estava com a razão. Sinto muito.
- E D Quer ficar com a última palavra, hem, vagabunda ? Você não larga o ôsso.
- KATE Fica comigo.
- SLOANE Não.
- KATE Continua dormindo comigo.
- SLOANE Não.
- KATE Você não precisa ir embora, benzinho. Eu vou ficar tão triste.
- SLOANE Eu vou morar com êle.
- KATE Bem, já que você faz tanta questão. Mas se você fôr embora eu chamo a polícia.
- SLOANE Se eu ficar, é êle quem chama.
- E D Pois é, garotão, é o que se chama de "um bêco sem saída"...
- KATE Uma situação muito delicada. (SLOANE A ESBOFETEIA / ELA GRITA)
- SLOANE Você vai me ajudar, sua vaca, você vai me ajudar!
- E D Deixe-a em paz, garotão!
- SLOANE Não te mete, não te mete nisso!
- E D Eu não quero violências, a violência não resolve. Pare com isso! (SOLTA ELA)
- SLOANE A puta ganhou a parada, a puta ganhou a parada!
- E D Calma, vamos discutir o assunto.
- SLOANE Não é hora de discutir: é preciso agir!
- E D Menino, olha êsse tom de voz. Eu não recebo ordens. (PAUSA) Quem sabe, você podia ser dividido em dois...?
- SLOANE Fala com êle, fala com ela!
- E D Precisamos encontrar uma solução que atenda a todos os interesses.
- KATE Eu não quero perder o meu filhote...
- E D Qual dêles ?
- KATE Os dois.
- E D Você não vai perder. Que é que você quer? Você não faz questão de casamento, faz? Você não exige o supremo sacrifício, exige ?
- SLOANE Eu não caso com ela.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



**M. J. - D. P. F.**  
**CERTIFICADO DO S. C. D. P.**

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 67, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada --:/ O VERSÁTIL MR. SLOANE /:--

Original de M. R. SLOANE JOE ORTON

Tradução de GERT MEYER E LUIZ GARCIA

Adaptação de \_\_\_\_\_

Produção de MIGUEL GRANT RUA FELIPE CAMARÃO Nº 712-Apto. 21-RS.

Tendo sido censurada em 30 de DEZEMBRO de 19 69 e recebido

a seguinte classificação: IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. .-.-.-

CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL E A AFIXAÇÃO DE CARTAZ, CONFORME

§ 2º DO ART. 1º DA LEI 5.536/68.-

**OBS: ESTE CERTIFICADO SÔMENTE É VÁLIDO QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE AUTENTICADO PELO SCDP.**

Brasília, 31 de DEZEMBRO de 19 69

  
**RUBENS GARIGAN PINTO**

Chefe da Turma de Censores  
de Teatro e Congêneres



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

091

# CENSURA FEDERAL

## TEATRO



Certificado Nº 2.121/69

PEÇA --:/ O VERSÁTIL MR. SLOANE /:--

ORIGINAL DE M-R SLOANE JOE ORTON

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 31 de Dezembro de 19 74

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 31 de Dezembro de 19 69

**IMPRÓPRIO  
ATÉ 18 ANOS**

Chefe do S. C. D. P. ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA